

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
SECUNDÁRIA HOMEM CRISTO – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
AVEIRO, JUNTO DA TURMA 10º F, NO ANO LETIVO DE 2015/2016**

**PERCEÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NA
MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Relatório Final de Estágio desenvolvido na Escola Secundária Homem Cristo, com a turma do 10º F, curso profissional de auxiliar de saúde.

Orientadora: Prof.^a Doutora Elsa Silva

Jesus, D. M. (2016). *Relatório Final de estágio desenvolvido na Escola Secundária Homem Cristo – Agrupamento de Escolas de Aveiro, junto da turma 10º F no ano letivo de 2015/2016: Perceção da importância da diferenciação pedagógica na melhoria do processo ensino-aprendizagem, nas aulas de Educação Física*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Daniela Marques de Jesus, aluna nº 2011144673 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto do art. 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de Março de 2009).

1 de julho de 2016,
Daniela Marques Jesus

AGRADECIMENTOS

O agradecimento vai para todos os que de uma forma direta ou indireta contribuíram e apoiaram ao longo desta importante etapa da minha vida. Tendo em especial atenção os meus pais Armando e Rosa Jesus, e minha irmã Cláudia Jesus, namorado e família em geral que foram sem dúvida incansáveis no carinho, compreensão e encorajamento que sempre apresentaram.

À instituição onde me licenciiei e atualmente realizo Mestrado, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, à qual sinto pertencer e permanecerei ligada. Aos professores e funcionários desta faculdade, um muito obrigado por todas as competências e experiências que me proporcionaram ao longo destes cinco anos de ensino.

À comunidade educativa da Escola Secundária Homem Cristo que me acolheu nesta formação inicial da minha carreira de docente. Em especial à professora Olga Fonseca e às minhas colegas de estágio, que nortearam todo o meu processo de ensino-aprendizagem. À professora Corália Marques pela ajuda na perceção do processo de assessoria à direção de turma. Aos professores João Cardoso, António José Diogo, Maria José Mónica e restante comunidade docente envolvida, um muito obrigado.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer a todos os alunos que fizeram parte integrante deste grande ano. Ao 10º F, quero agradecer as aprendizagens e experiências trocadas, marcando de forma notória este meu percurso de formação.

A todos, obrigada.

“Learning and teaching should not stand on opposite banks and just watch the river flow by; instead, they should embark together on a journey down the water. Through an active, reciprocal exchange, teaching can strengthen learning how to learn.”

Loris Malaguzzi (1998)

RESUMO

O Estágio Pedagógico é o culminar do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Onde se pretende ver reconhecidas todas as capacidades, conhecimentos e experiências que o professor estagiário reúne e adquiriu no final da sua formação académica. Esta oportunidade que nos é dada antes de ingressar no mercado de trabalho dá-nos a possibilidade de vivenciar e contatar com a realidade da profissão futura, dando competências e colocando em prática toda a teoria lecionada nos anos de formação académica.

A construção deste relatório foi realizada tendo por base o trabalho desenvolvido na Escola Secundária Homem Cristo com a intervenção de grande parte da comunidade educativa. A turma do 10º F do Curso Profissional de Auxiliar de Saúde sendo o principal instrumento responsável das diversas reflexões e considerações realizadas ao trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física, sendo esta também parte fundamental de alguns projetos desenvolvidos no âmbito de Projetos e Parcerias Educativas e Organização Escolar.

Com a elaboração deste relatório, pretende-se enfatizar a relevância do Estágio Pedagógico através da exposição crítica e reflexiva de todo o trabalho desenvolvido ao longo do processo de lecionação e intervenção docente. A exposição das experiências e aprendizagens realizadas não se restringe à lecionação das aulas de Educação Física, o leque de funções desempenhadas ao longo do ano foi bastante vasto e enriquecedor.

No desenrolar do ano letivo e das práticas realizadas como docente um dos temas que despertou interesse e importância foi a diferenciação pedagógica. Pois houve, sempre, a preocupação de levar a nossa cultura educativa a todos mas de forma diferenciada, para que nenhum dos alunos se sentisse excluído ou menos válido, tentando extrair de cada um deles as suas melhores capacidades, sempre com reforço positivo e incentivos à melhoria e à progressão. Foi neste âmbito de intervenção que se desenvolveu o trabalho do tema problema.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico. Educação Física. Reflexão. Diferenciação Pedagógica.

ABSTRACT

The Teaching Training is the culmination of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Primary and Secondary Education. Where you want to see recognized all the skills, knowledge and experience that the trainee teacher gathers and acquired at the end of their education. This opportunity given to us before joining the labor market gives us the opportunity to experience and contact with the reality of future profession, giving skills and putting into practice all the theory taught in years of academic training.

The construction of this report was carried out based on the work done in high school Man Christ with the use of much of the educational community. The class of 10^o F Course Health Assistant Professional, being the main instrument in charge of the various reflections and considerations made to work in Physical Education, which is also a fundamental part of some projects developed under projects and Partnerships Education and School Organization.

With this report, we aim to emphasize the importance of teaching practice through critical and reflective display of all the work done throughout the teaching and educational intervention process. The exhibition of experiences and learning carried out is not limited to the teaching of physical education classes the range of functions performed throughout the year was quite vast and enriching.

In the course of the school year and the practices carried out as a teacher one of the issues that aroused interest and importance was the pedagogical differentiation. Because there was always the concern to bring our educational culture at all but in a different way, so none of the students feel excluded or less valid, trying to extract each of them the best of his abilities, always with positive reinforcement and incentives improvement and progression. It was in this context of intervention that has developed the work of the theme problem.

Keywords: Teaching Practice. Physical Education. Reflection. Pedagogical differentiation.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. PROJETO FORMATIVO	3
3. ESTADO DA ARTE	5
3.1. Socialização de Professores.....	5
3.2. Fase de Formação Inicial	6
3.3. Estágio Pedagógico	7
4. ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO.....	9
4.1. Identificação Pessoal	9
4.1.1. Escolha do estabelecimento de ensino para realizar o EP	9
4.2. Expetativas Iniciais	10
4.2.1. Dimensão Profissional e Ética.....	11
4.2.2. Participação na Escola.....	12
4.2.3. Desenvolvimento e Formação Profissional	12
4.2.4. Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem.....	13
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA.....	15
5.1. Caraterização Do Estabelecimento De Ensino	15
5.1.1. Corpo Docente	15
5.1.2. Corpo Docente de Educação Física.....	16
5.1.3. Recursos Espaciais.....	16
5.2. Caraterização Da Turma – 10º F Aux. Saú.....	17
6. ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	19
6.1. Atividades De Ensino Aprendizagem	19
6.1.1. Planeamento Do Ensino	19
6.1.1.1. Plano Anual.....	20
6.1.1.2. Blocos de Matérias / Unidades Didáticas (UD).....	21
6.1.1.3. Planos de Aula	23

6.1.2. Realização	25
6.1.2.1. Instrução	26
6.1.2.2. Gestão.....	27
6.1.2.3. Clima/Disciplina.....	29
6.1.2.4. Decisões de Ajustamento.....	30
6.1.3. Avaliação	30
6.1.3.1. Avaliação Diagnóstica	31
6.1.3.2. Avaliação Formativa.....	31
6.1.3.3. Avaliação Sumativa.....	32
6.1.3.4. Autoavaliação.....	33
6.2. Experiência e Aprendizagens adquiridas ao longo do Estágio.....	34
6.3. Estratégias de Abordagem do Ensino	35
6.4. Dificuldades Sentidas.....	37
6.5. Ética Profissional.....	38
6.6. Questões Dilemáticas	39
7. APROFUNDAMENTO DO TEMA: <i>A IMPORTÂNCIA DADA POR PROFESSORES E ALUNOS, DO ENSINO SECUNDÁRIO, RELATIVAMENTE À DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</i>	41
7.1. Introdução.....	41
7.2. Enquadramento Teórico	43
7.2.1. Conceito de Diferenciação Pedagógica	43
7.2.2. Diferenciação Pedagógica como estratégia de inclusão	44
7.2.3. Dimensões das práticas de Diferenciação Pedagógica	45
7.3. Objetivos da Investigação.....	45
7.3.1. Questões de pesquisa.....	46
7.4. Metodologia	46
7.5. Amostra	47
7.6. Instrumentos.....	48

7.7. Procedimentos.....	49
7.8. Apresentação dos Resultados.....	50
7.9. Discussão dos Resultados.....	53
7.10. Conclusões da Investigação.....	56
7.11. Pesquisa Futura.....	57
8. CONCLUSÃO.....	59
BIBLIOGRAFIA.....	61
ANEXOS.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Elementos do currículo	22
Tabela 2 – Item com menor importância atribuída pelos professores	50
Tabela 3 – Item com maior importância atribuída pelos professores	50
Tabela 4 – Item com menor importância atribuída por alunos	51
Tabela 5 – Item com maior importância atribuída por alunos	51
Tabela 6 – Estatísticas descritivas por dimensão e sua comparação (Mann-Whitney“U”).....	52
Tabela 7 – Organização das dimensões por maior grau de Importância atribuída	52
Tabela 8 – Categorização do trabalho em diferenciação pedagógica	53

LISTA DE TABELAS

Figura 1 – Triângulo Pedagógico de Przesmycki (1991)	43
--	----

LISTA DE ANEXOS

Anexos	65
Anexo 1 – Plano de Aula	67
Anexo 2 – Grelha de Avaliação Diagnóstica	68
Anexo 3 – Grelha de Avaliação Formativa (formal)	69
Anexo 4 – Grelha de Avaliação Sumativa	70
Anexo 5 – Grelha de Autoavaliação	72
Anexo 6 – Critérios de Avaliação	73
Anexo 7 – Ficha de Registo de Presenças	75
Anexo 8 – Ficha de Observação de aulas	76
Anexo 9 – Questionário do tema-problema destinado a alunos	79

Anexo 10 – Questionário do tema-problema destinado a professores	84
Anexo 11 – Questionário organizado segundo as dimensões pedagógicas ...	89
Anexo 12 – Certificado da Oficina de Ideias	92
Anexo 13 – Certificado das II Jornadas Científico-Pedagógicas	93
Anexo 14 – Certificados do Ciclo de Conferências (Dança, Ginástica e Badmínton)	95
Anexo 15 – Certificado do V FICEF	98

LISTA DE ABREVIATURAS

10º F Aux. Saú. – 10ºF, do Curso Profissional de Auxiliar de Saúde

EF – Educação Física

EP – Estágio Pedagógico

ESHC – Escola Secundária Homem Cristo

MEEFEBS – Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

DP – Diferenciação Pedagógica

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

UC – Unidade Curricular

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório final trata-se de uma reflexão global de todo o trabalho desenvolvido ao longo do Estágio Pedagógico (EP), sendo esta uma tarefa fundamental para a obtenção do grau de Mestre no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2015/2016.

Este documento foi concebido com base em todo o trabalho desenvolvido individualmente e em parceria com o Núcleo de Estágio de Educação Física ao longo de aproximadamente 9 meses, concretizado na Escola Secundária Homem Cristo junto da turma do 10ºF, do Curso Profissional de Auxiliar de Saúde (10ºF Aux. Saú.).

O Estágio Pedagógico acarta uma importância extrema na preparação e formação profissional e pessoal de um docente. Trata-se de uma experiência única onde nos é possível aplicar toda a teoria e conhecimento adquiridos até ao momento, onde através da prática nos vamos apercebendo das nossas debilidades e capacidades limando assim algumas arestas de forma a sermos melhores profissionais no futuro.

O facto de ao longo do ano letivo termos a oportunidade de participar e organizar atividades e projetos, ocasionaram um aprofundamento das temáticas, uma relação mais próxima com a maioria da comunidade escolar e a concretização dos objetivos a alcançar. O presente relatório não se limita à abordagem e reflexão do que foi leccionado na disciplina de Educação Física mas sim de todo o trabalho desenvolvido neste período de formação.

Este relatório reúne e expõe as experiências, aprendizagens e resultados alcançados no primeiro contato com a realidade Escola-Docentes-Alunos. Este documento é de carácter reflexivo, na medida em que se vão fazendo considerações sobre o desempenho apresentado ao longo das diversas funções exercidas, sendo esta uma tarefa essencial na melhoria das diversas competências necessárias para o desempenho da profissão de docente.

Segundo Zeichner (1993), a reflexão “significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do

professor e de que, independentemente do que fazemos nos programas de formação de professores e do modo como o fazemos, no melhor dos casos só podemos preparar os professores para começarem a ensinar.”.

O trabalho em apreço está dividido em seis partes distintas: projeto formativo; estado da arte; enquadramento biográfico; contextualização da prática pedagógica levada a cabo; análise reflexiva da mesma e aprofundamento sobre o tema apresentado para análise. O relatório finda com a síntese de todo o trabalho por nós levado a cabo bem como com a aferição da relevância deste ano para o nosso crescimento enquanto docente e pessoa em permanente evolução e aprendizagem.

2. PROJETO FORMATIVO

A oportunidade que nos é dada durante o período de Estágio Pedagógico, de podermos vivenciar uma situação real da docência antes de nos ser atribuído o grau acadêmico correspondente, constitui uma importante etapa para o nosso processo de formação individual. “A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano” (Mafuani, 2011).

A formação profissional orientada é muito importante para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período devemos colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido até ao momento. Além disso, aprendemos a resolver problemas e passamos a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos. Assim, torna-se fundamental nesta etapa o papel do professor cooperante, apresentado uma função orientadora de todo o processo de aprendizagem dos seus estagiários.

A oportunidade de lecionar modalidades como Dança, Desportos Gímnicos, Jogos Desportivos Coletivos e Desportos de Raquete, veio enriquecer o processo de lecionação da disciplina, obrigando a uma diversificação pedagógica.

A oportunidade que nos é dada ao colocar os alunos como agentes ativos do seu processo de aprendizagem, através da utilização de estratégias e estilos de ensino adequados, traduz-se numa mais-valia na execução das funções do docente. Sendo que também é importante fomentar o espírito crítico, entreajuda, autonomia e cooperação nas aulas de Educação Física, promovendo situações propícias à transmissão de valores, comportamentos e hábitos de vida saudáveis.

A forma como o docente orienta o processo ensino-aprendizagem depende da sua capacidade de socialização e qualidade de formação do mesmo. A qualidade deste processo depende da capacidade de resposta às exigências do programa, escola e turma. Quanto maior for o suporte teórico e

prático do professor estagiário maior será a probabilidade deste conseguir interagir e dar uma boa resposta profissional, adequada ao contexto, turma e aluno.

Esta etapa de formação tornou-se o contexto perfeito para aprofundar e adquirir novos conhecimentos e aptidões específicas da área da organização, monitorização, lecionação, entre outros. A possibilidade de lecionar aulas de Educação Física, acompanhar o cargo de Diretor de turma, assistir a aulas das colegas do núcleo e orientadora de Estágio e participar na organização de diversas atividades e projetos foi determinante para desenvolver diversas competências individuais.

Paralelamente ao compromisso com o Estágio Pedagógico houve a oportunidade de atuar como treinadora dos sub10 da mesma equipa onde jogo profissionalmente, Associação Desportiva de Vagos, desenvolvendo competências pedagógicas, organizacionais e técnico-práticas. O facto de ser jogadora profissional e ter a encargo a equipa dos minis faz com que regularmente conviva em diversos eventos, onde conheço pessoas e adquire novas aprendizagens o que me faz querer continuar a participar nos mesmos.

A participação na Oficinas de ideias de Educação Física¹, nas Jornadas Científico-Pedagógicas², nas Conferências de Dança, Ginástica e Badminton³ e no Fórum Internacional da Ciências da Educação Física⁴, na área das Ciências da Educação Física, revelou-se importante, traduzindo-se em diversas aprendizagens que desencadearam diversas reflexões e, por consequência, o desenvolvimento de conceções vagas ou até desconhecidas.

¹ Cf. Anexo 12 – Certificado da Oficina de Ideias.

² Cf. Anexo 13 – Certificado das II Jornadas Científico-Pedagógicas.

³ Cf. Anexo 14 – Certificados do Ciclo de Conferências (Dança, Ginástica e Badminton).

⁴ Cf. Anexo 15 – Certificado do V FICEF.

3. ESTADO DA ARTE

A profissão docente é um processo que se desenvolve no tempo. Inicia-se muito antes do processo de formação inicial e prolonga-se ao longo de toda a vida, atravessando diversos contextos e distintos dilemas, produzindo saberes em múltiplos domínios. “A aprendizagem da profissão docente é um processo complexo, que se realiza durante toda a vida profissional e antes mesmo da entrada em curso de preparação formal para a docência, envolvendo diversos tipos de influência em diferentes contextos” (Carreiro da Costa, Carvalho, Onofre, Diniz & Pestana, 1996, p.7). No caso específico da Educação Física o professor deve-se manter atualizado sobre as diversas modalidades, eventos desportivos e estratégias/metodologias de ensino inovadoras, de maneira a transmitir e dar a conhecer aos seus alunos as informações mais atuais e da forma mais adequada.

Segundo o Programa de Educação Física Escolar, é facultada ao professor a responsabilidade de selecionar os objetivos específicos e as soluções pedagógicas e metodologicamente mais adequadas, mobilizando as competências profissionais da especialidade de Educação Física Escolar, com a finalidade de adequar as atividades dos seus alunos às suas capacidades e especificidades. Conforme o Programa Nacional o docente poderá então selecionar e definir as linhas orientadoras de ensino que tenciona adotar para conduzir o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

3.1. Socialização de Professores

Alegando que cada indivíduo é original e que as suas aprendizagens e vivências afetam a forma este interage na sua vida profissional, é de prever que os professores detenham práticas distintas entre eles para lecionar a mesma modalidade. Isso não representa de modo algum que existam melhores ou piores formas de ensinar uma modalidade, o que ocorre é que uma mesma estratégia poderá não se ajustar a todas as turmas e a todos os alunos.

Podemos entender que “o processo de socialização influencia na construção da identidade docente, pois é nesse movimento de aproximações com os sujeitos que se compõe a vida quotidiana e que começam as trocas de

experiências, os acordos no processo de conhecimento dos alunos e também a compreensão sobre a organização escolar” (Medeiros; Conceição; Borowski, 2012). A socialização durante a formação inicial permite ao professor, enquanto discente, perceber que existem diferentes realidades escolares, e ir gerando ao longo da sua formação, a capacidade de reflexão sobre a sua prática educativa no contexto escolar. Assim, os professores em início de carreira necessitam de estímulos sobre diferentes visões sobre o ensino, desenvolvendo as suas capacidades crítica e reflexiva com vista a melhorar as suas competências (Garcia, 2010).

O professor é então um ser sociável e responsável pela transmissão de conhecimentos numa área que está em constante alteração, tornando-se imperativo a ação autoeducativa. O acolhimento de novos métodos e estratégias para melhorar a qualidade do ensino de maneira a conseguir adaptar e respeitar a individualidade dos seus alunos e os objetivos do Programa Nacional de Educação Física (PNEF), constitui um enorme desafio, podendo até revelar um fator de *stress* no quotidiano da prática docente.

No caso do nosso Estágio Pedagógico, foi possível verifica-se uma relação próxima entre a orientadora e as estagiárias, sendo esta importante para perceber várias manifestações (comportamentais, emocionais, físicas, etc). O grupo mostrou-se muito coeso e solidário, o que permitiu que todas as tarefas desenvolvidas pelo mesmo não levantassem problemas, pelo contrário, foi notável a forma como trabalhamos e desempenhamos as nossas funções.

Aproveitámos todas as opiniões fornecidas pelo grupo de professores de Educação Física (EF), estes foram incansáveis na ajuda prestada ao longo deste ano de formação, ajudando-nos e muito na nossa integração e crescimento. Foi sem dúvida um excelente grupo de trabalho, que batalhou e se ajudou mutuamente para melhorar a nossa formação e a qualidade do ensino.

3.2. Fase de Formação inicial

Carreiro da Costa (1994) afirma que a formação inicial dos docentes constitui uma etapa única onde o professor iniciante obtém os conhecimentos técnicos e pedagógicos imprescindíveis para a sua carreira futura como

professor. Assim, esta fase de formação inicial é importante na formação de professores, pois é a partir desta que estes obtêm as competências necessárias para as suas práticas futuras.

Os programas de formação inicial em Educação Física são sem dúvida uma mais-valia para os futuros professores, quando integram uma componente prática, devendo esta ser corretamente supervisionada, ajuizada e repleta de *feedbacks* por parte dos professores-orientadores.

Como resultado desta formação inicial, os futuros professores, para além de saberem transmitir conhecimentos técnicos, devem, também, de ser capazes de refletir e perceber que a educação tem um papel muito mais complexo, atuando a nível da educação social e cultural dos seus alunos.

3.3. Estágio Pedagógico

Compreender o Estágio Pedagógico como um período reservado a um processo de ensino-aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação teórica ser fundamental, só ela não é satisfatória para formar e preparar os alunos para o pleno desempenho da sua profissão. É necessária a inserção na realidade do quotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência. A este propósito Freire (2001) refere que os conhecimentos resultantes do EP estão intimamente ligados às práticas realizadas pelo professor, que além do saber e do conhecimento teórico, também é necessário aprender a fazer, apenas através da reflexão desse saber-fazer o professor consegue ser melhor profissional.

O EP tem assim, um papel fundamental na formação inicial de um professor, é através deste período de tempo que aprendemos analisar e refletir sobre os nossos conhecimentos e a nossas práticas, trata-se de uma ponte entre o saber e o saber-fazer.

4. ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

Tendo em conta que cada indivíduo é único, torna-se importante a caracterização e identificação pessoal, demonstrando também as expectativas e projeções iniciais do Estágio Pedagógico.

4.1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Desde muito cedo que o desporto faz parte da minha vida, quando ingressei no 2º ciclo (5ºano), comecei a praticar Basquetebol, tornando-me federada e recentemente jogando profissionalmente. A minha ambição e gosto pelo desporto em geral foram essenciais para conseguir atingir patamares como a integração no grupo de trabalho do Centro Nacional de Treinos sub-16, participar em estágios/jogos da Seleção Nacional assim como ingressar em equipas pertencentes à Liga Profissional Feminina. Para além de atuar como jogadora profissional, este ano atuei como treinadora principal da equipa sub-10 pertence ao mesmo clube.

A escolha do curso a frequentar no Ensino Secundário foi condicionada pelo facto de na escola onde estava inscrita não existir o Curso Tecnológico de Desporto orientando assim a minha escolha para o Curso de Ciências e Tecnologias. Mas entrada na Universidade estava bem definida desde o início, sendo a primeira opção o Curso de Ciências do Desporto e Educação Física.

Atualmente Licenciada em Ciências do Desporto, frequento no presente ano letivo o Estágio Pedagógico (integrado no MEEFEBS), na Escola Secundária Homem Cristo. Integrada no Núcleo de Estágio de Educação Física onde lecionei as disciplinas de Educação Física e participei em atividades organizadas pela Área Disciplinar de Educação Física.

4.1.1. Escolha do estabelecimento de ensino para realizar o EP

A escolha do estabelecimento de ensino onde iria realizar o EP prendeu-se com o facto de ter assinado contrato com uma equipa da Liga Profissional de Basquetebol do distrito de Aveiro e por ser também relativamente mais perto da minha área de residência.

O facto da orientadora se mostrar sempre disponível e pronta a ajudar tornou-se a chave para nos sentirmos mais à vontade e integrarmo-nos na comunidade escolar. No que diz respeito ao Núcleo de Estágio houve durante todo o EP uma excelente relação entre os três elementos. Mesmo não estando a trabalhar as mesmas disciplinas e os mesmos anos de escolaridade foi notável a troca de ideias, opiniões, problemas e superações sobre as práticas pedagógicas, trabalhos individuais e até mesmo relacionados com o tema-problema. Nono e Mizukami (2001) salientam a importância da partilha de experiências entre professores, explicando que pode favorecer o desenvolvimento da destreza na análise crítica, na resolução de problemas e na tomada de decisões.

A distribuição das turmas a lecionar foi feita pelo Núcleo de Estágio em conjunto com a orientadora, tendo-me sido atribuída a turma do 10º F do Curso Profissional de Auxiliar de Saúde. Após uma análise inicial do processo dos alunos da turma e do primeiro contato com a mesma, deu para perceber que haveria alunos com que necessitariam de atenção e que o comportamento da turma seria um problema a resolver. Empenhei-me e desde início tentei ao máximo cativar e motivar os alunos e ao longo das aulas foi notória a entrega e dedicação na sua participação das aulas.

4.2. EXPECTATIVAS INICIAIS

O Estágio Pedagógico iniciou-se no dia 1 de setembro de 2015, integrado no Agrupamento de Aveiro – Escola Secundária Homem Cristo. Nesse dia proporcionou-se a apresentação formal e presencial da Orientadora Olga Fonseca e o reconhecimento do estabelecimento de ensino.

Durante o EP tentei participar no maior número de atividades e experiências possível, de forma a amplificar o meu leque de aprendizagens, de organização, lecionação, sociabilização, participação, entre outros.

Ainda durante este período de formação a procura e ansia por adquirir novos conhecimentos e competências foi constante para que o meu reportório teórico fosse apetrechado de ideias, teorias e opiniões que me ajudassem no futuro a tomar decisões. O EP tornou-se ainda importante para o aprofundamento e consolidação de modalidades já conhecidas e a

familiarização com outras até então desconhecidas, por meio da observação e prática das mesmas.

Como futura professora tentei promover nas aulas um clima adequado de maneira a conseguir transmitir da melhor forma os conteúdos programados. Foi então que tive a noção da importância que tem a organização, criatividade, socialização e comunicação no papel de um professor. O contato com adolescentes e com alunos com idades muito próximas à minha implicou um reajuste de tolerância, forma de comunicação e presença em aula de modo a criar um relacionamento favorável ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A oportunidade de um contato anterior com atletas jovens ligados ao basquetebol ajudou-me claramente face às adaptações e reajuste de atividades e superação de dificuldades evidenciadas.

As expectativas iniciais foram reportadas do meu Plano de Formação Individual, encontrando-se organizadas em quatro áreas de intervenção distintas. Estas expectativas surgem de acordo com o Perfil de Desempenho Docente – D.L. 240/2001 de 30 de Agosto e descrevem-se em seguida.

4.2.1. Dimensão Profissional e Ética

Como estagiária tive como principal objetivo promover as aprendizagens significativas, executando o processo de ensino-aprendizagem em conformidade com o Programa Nacional de Educação Física e com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha formação. Um dos grandes objetivos é obter o maior número de competências inerentes à profissão, auxiliando-me na investigação e na reflexão crítica constante.

Assim, pretendi ser uma profissional consciente das obrigações que me fossem exigidas, tendo sempre em conta o desenvolvimento dos alunos: promovendo o desenvolvimento a nível da sua autonomia e inclusão na sociedade, possibilitando momentos de comunicação e relação, respeitando as diferenças culturais e pessoais, assim como assumi uma dimensão cívica e formativa das minhas funções.

Desde cedo foi evidente a necessidade de criar um clima favorável ao ensino, através de uma boa capacidade relacional, de comunicação e inculcando valores de igualdade e solidariedade, independentemente das suas diferenças

culturais ou pessoais. Foi proporcionado um desenvolvimento da autonomia enquanto cidadãos, sempre numa perspectiva inclusiva, valorizando os diferentes saberes e culturas, combatendo processos de exclusão e discriminação.

4.2.2. Participação na Escola

Pretendi participar e colaborar com todos os intervenientes no processo educativo de forma a criar um ambiente favorável e para que haja um respeito mútuo. Como estagiária penso que uma boa relação com o resto da comunidade educativa é essencial para a minha integração e aprendizagem profissional assim sendo a participação em projetos desenvolvidos na escola quer para docentes ou alunos é crucial.

A participação em reuniões do núcleo de estágio, em colaboração com os meus colegas estagiários e a professora orientadora de estágio, com a finalidade de debater os pontos fortes e fracos relativos às nossas prestações individuais e em grupo (Projetos e Parcerias Educativas) enquanto docentes de Educação Física verificou-se uma mais-valia. Ajudando-me a potencializar as capacidades e competências na atuação da função de professor.

Os Projetos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar, duas unidades curriculares integrantes do (MEEFEBS), demonstraram ser bastante importantes nesta tarefa da participação na escola, ajudando-nos a envolver e a colaborar com toda a comunidade escolar.

4.2.3. Desenvolvimento e Formação Profissional

A tarefa de planificação de aulas exigiu que todas as partes fossem pensadas detalhadamente e adequadas aos diversos alunos da turma. Assim, pretendi obter e melhorar conhecimentos relativos às diversas matérias, proporcionando uma aprendizagem de maior qualidade aos meus alunos.

Deste modo, com a finalidade de suprimir as carências de formação, integrei na minha formação um elemento constitutivo da prática profissional, recorrendo à investigação e à cooperação com outros profissionais através de observação e reflexão das práticas pedagógicas. Foi também necessário

refletir sobre as minhas práticas, aspetos éticos e deontológicos e avaliar sempre o efeito das decisões tomadas.

Por último, considerei o trabalho colaborativo um fator crucial e de enriquecimento da minha formação, favorecendo a partilha de saberes e experiências.

Sempre que possível participei em projetos de investigação e formação de modo a aprofundar e consolidar conhecimentos e competências.

4.2.4. Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem

Atualmente, o elevado número de alunos por turma levou a uma maior heterogeneidade das mesmas e, conseqüentemente, à necessidade de um ensino inclusivo, no qual todos os alunos tenham oportunidade de desenvolver as suas competências.

Foquei-me assim em promover aprendizagens significativas de acordo com as capacidades e dificuldades dos alunos e também de acordo com os objetivos do Programa Nacional de Educação Física. Assim foi importante desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, mobilizando valores, saberes e experiências consoante as capacidades de cada aluno.

Para realizar um bom trabalho, foi importante estabelecer uma boa relação professor-aluno, criando um clima favorável à aprendizagem mútua, onde houvesse respeito e cooperação. Planeei sempre aulas apelando à criação e inovação, propondo medidas inovadoras e que contribuíssem para motivar os alunos. Para além disso, foram planeadas aulas onde era fomentado o trabalho individual e em grupo, permitindo assim aos alunos trabalhar autonomamente e em parceria.

Com vista à melhoria e aprendizagem recorri sempre aos conselhos da minha orientadora e colegas, concebendo situações mais apropriadas para a aprendizagem dos alunos.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

5.1. CARATERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

A Escola Secundária Homem Cristo (ESHC) é uma escola pública localizada no centro histórico da Aveiro.

O edifício escolar foi inaugurado em 1860 e sustentou ao longo do tempo diferentes designações. Foi em 1987 que a escola passou a usufruir da atual denominação. Esta deve-se ao nome do seu Patrono, Francisco Manuel Homem Cristo, uma figura muito importante no mundo da educação, sendo um dos precursores do ensino alargado a todos, em Portugal, causa que defendeu centenas de vezes nos seus escritos. Para além disso, desempenhou funções como jornalista, professor e presidente da Junta, dedicou toda a sua vida à escrita e à educação.

Com a sucessiva legislação e diversas orientações governamentais foram criados os agrupamentos escolares, isto é, houve a junção de dez estabelecimentos de ensino desde o pré-escolar ao ensino secundário, dando origem ao Agrupamento de Escolas de Aveiro, sendo a sede do agrupamento a ESHC.

A ESHC abarca cursos de carácter regular e profissional. De ensino regular a escola oferece os cursos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades. O facto do número de cursos profissionais que a escola propõe aos seus alunos ter aumentado permitiu-lhe abarcar uma grande heterogeneidade de alunos, alargando assim a sua oferta escolar.

Relativamente ao número total de alunos que a ESHC acolhe no presente ano letivo é de 577 alunos, dos quais 455 pertencem aos cursos científico-humanísticos e 122 aos cursos profissionais.

5.1.1. Corpo Docente

O conjunto de professores a lecionar na ESHC é constituído pelos professores do quadro de nomeação definitiva nas áreas previstas por lei e complementado com um conjunto de formadores nas áreas específicas implicadas nos cursos profissionais.

Os professores com quem mais convivi foram os professores da Área de Educação Física e professores da turma que lecionei, com quem tive a

oportunidade de colaborar e aprender sobre diversas áreas da docência. Estes docentes deram-me a oportunidade de vivenciar um conjunto de situações e experiências de eventos intra e extra escola. Como principais responsáveis é necessário nomear os Professores João Cardoso, António José Diogo, Maria José Mónica, Olga Fonseca, Corália Marques e Maria Amélia Santos.

5.1.2. Corpo Docente de Educação Física

No presente ano letivo, a área curricular de Educação Física é composta por 7 elementos (professores João Cardoso, António José Diogo, Maria José Mónica e Olga Fonseca), incluindo os três elementos do Núcleo de Estágio da FCDEF UC (Daniela Jesus, Débora Santos e Susana Nicolau).

Ao longo deste período de formação foi possível contactar regularmente com os diversos docentes do grupo de Educação Física com os quais foram travados diálogos críticos e construtivos os quais foram alvo de uma cuidada reflexão individual, resultando em aprendizagens relevantes.

Com a Dr.^a Olga Fonseca e Dr.^a Maria José Mónica tive a oportunidade de perceber melhor a dinâmica do Desporto Escolar que cada um lecionava (Voleibol e Tiro ao Alvo).

Foi notório o modo como o grupo de docentes se organizou e colaborou nas diversas atividades elaboradas pelo Núcleo, foi sem dúvida uma mais-valia para o seu sucesso. O espírito crítico e entreajuda foram fundamentais, facilitando a transmissão e aquisição de diversos conhecimentos e competências.

5.1.3. Recursos Espaciais

O edifício possui uma área total de 3,030m², distribuídos por 3 pisos, em um só bloco sendo o Piso -1 (nível recreio), Piso 0 (R/Chão) e Piso 1 (1ºandar).

Para além das instalações destinadas à toda a comunidade escolar – serviços administrativos, secretaria, bar, cantina, biblioteca, direção, entre outros, existe ainda um espaço exterior (pátio) concebido para a prática da Educação Física que comporta um campo de Andebol, um campo de basquetebol (campos sobrepostos impossibilitando a prática das duas

modalidades em simultâneo) e um campo de Voleibol tendo a situação problemática de existir uma árvore ao lado do campo, o que por vezes limita alguns movimentos dos alunos e até se torna perigoso.

O ginásio da escola possui o tamanho de um campo de Basquetebol. Dentro do ginásio existem duas tabelas de Basquetebol, dezoito espaldares, uma rede de Voleibol, três redes de Badmínton (que dão para formar seis campos) e um pequeno palco, onde está colocado todo material necessário para as aulas de Ginástica.

Existe também uma pequena sala equipada com espelhos para a prática de dança e de Ginástica a Solo. Os professores dispõem ainda uma sala onde podem preparar as suas aulas, reúnem com os demais professores e serve como sala de arrumação do material desportivo. A escola possui dois balneários, um feminino e um masculino.

À sua disposição estão também as instalações desportivas e os materiais dos parques circundantes à escola, designadamente o Parque da Fonte Nova, o Parque da Baixa de Santo António e o Parque Infante D. Pedro, que se encontram apetrechados com campos de Futebol, Ténis, Basquetebol e com aparelhos de manutenção física, entre outros.

5.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA – 3º ANIM

A caraterização da turma foi elaborada com base nos inquéritos preenchidos pelos alunos com os seus dados, um está disponível na plataforma Inovar Profissional e outro foi elaborado pelo Núcleo de Estágio de EF e distribuído aos alunos durante as aulas da disciplina. Das diversas perguntas realizadas e respostas obtidas nem todas serão expostas nesta descrição.

A turma é constituída por trinta alunos, vinte e sete do sexo feminino e três do sexo masculino. Apenas um dos alunos é encarregado de educação de si próprio, ou seja, obrigatoriamente maior de idade.

No que diz respeito a hábitos desportivos, a maioria dos alunos já praticou uma modalidade fora do âmbito escolar, contudo, atualmente apenas 9 alunos praticam algum desporto. A recolha prévia desta informação permite refletir sobre a necessidade acrescida de encontrar estratégias de envolvimento. Pretende-se que a Educação Física motive os alunos à prática

desportiva e que os faça entender a sua importância. Praticar desporto é bastante agradável para dezanove alunos, os restantes nove classificaram como razoável e apenas um classifica como não sendo nada do seu agrado.

O facto de grande parte dos alunos referiu desejar abordar neste ano letivas as modalidades desportivas de Voleibol e Andebol, foi uma questão importante para a escolha da modalidade a abordar no módulo de Jogos Desportivos Coletivos I.

Trata-se de uma turma com bom desempenho no ano interior à disciplina de Educação Física, pelo que estamos perante um grupo com boas capacidades desportivas.

Os alunos referiram ser importante que os professores fossem simpáticos, e tivessem sentido de humor, de modo a criar-se um ambiente positivo entre as partes de modo a existir uma maior motivação para a prática das atividades propostas até porque se trata de uma turma que apresenta uma grande heterogeneidade de alunos, tanto em termos económicos, sociais, de escolaridade e dos seus familiares.

A turma no início do ano letivo apresentou graves casos de indisciplina na maioria das disciplinas, sendo necessário recorrer a uma reunião de conselho de turma extraordinária de modo a serem tomadas medidas em relação aos dois alunos assinalados e à turma em geral, é de realçar que nas aulas de EF nunca houve registo de comportamentos desta natureza. Mesmo assim tive sempre o cuidado de aplicar as medidas e estratégias selecionadas na reunião de conselho e abordar este tema com toda a turma.

Assim, relativamente à relação pessoal construída nas disciplinas de Educação Física, no presente ano letivo, foi muito positiva. Ao longo das aulas foi possível envolver todo o grupo no processo de ensino-aprendizagem. A relação de respeito e afetividade foi visível ao longo da leção dos módulos, não tendo registado nenhum problema na relação de professor-aluno.

A diversificação de tarefas/atividades propostas ao grupo permitiu o envolvimento e participação de todos nas disciplinas lecionadas. A leção de conteúdos desafiadores fez com que esta se envolvesse permanentemente nas tarefas definidas.

6. ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No que respeita a prática pedagógica o professor é o responsável pelo que ocorre na sala de aula, principalmente no que diz respeito às decisões a tomar, pois seleciona e especifica os objetivos, programa as atividades, elege as tarefas a desempenhar pelos alunos, opta pela organização e disposição do materiais a utilizar, guia toda a ação na aula e estabelece e executa a avaliação dos alunos (Piéron, 1996).

Assim, dentro deste tema iremos aprofundar as três grandes áreas de competências profissionais, tendo em conta o que desenvolvemos ao longo do nosso estágio pedagógico. Deste modo, falaremos de forma detalhada sobre o planeamento, realização e avaliação. Assim como no final abordaremos algumas experiências e aprendizagens realizadas ao longo do EP.

6.1. ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM

6.1.1. Planeamento do Ensino

O planeamento do ensino verificou-se crucial para a organização detalhada de todo o processo ao longo do EP. As planificações iniciaram-se após a atribuição da turma a lecionar, sendo necessário recorrer a diversos instrumentos e metodologias de auxílio pedagógico (caraterização do estabelecimento de ensino e da respetiva turma) de forma a planificar atividades segundo a contextualização da prática. A necessidade de cumprir o programa oficial implicou uma seleção de conteúdos, objetivos, metodologias e estratégias de ensino que permitiram uma ligação entre o obrigatório e o mais adequado para os alunos.

A escolha e distribuição das aulas dos blocos a lecionar foi uma fase crucial do processo de planeamento. A definição dos objetivos de cada bloco orientou a construção das unidades didáticas, determinação de habilidades, recursos, avaliação, estratégias, extensão e sequência de conteúdos e em todo o processo de planeamento anual. “Um percurso bem organizado e estruturado, que se vá realizando por etapas bem definidas, aumenta significativamente os níveis de sucesso para todos os alunos” (Bauer & Ulrich, 2002).

6.1.1.1. Plano anual

O plano anual encara uma perspetiva orientadora do processo de ensino-aprendizagem, contemplando um conjunto de atividades, estratégias, objetivos e decisões que se pretendem ver concretizadas para atingir os objetivos previstos para a turma. Para Bento (2003) o plano anual procura de uma forma global contextualizar e executar o programa de ensino em função de cada escola e das pessoas envolvidas. Os objetivos apontados para cada ano, no PNEF, são adaptados consoante os professores e alunos. De uma maneira pouco pormenorizada, este plano serve para orientar atuação do professor ao longo do ano, devendo recorrer a uma investigação e observação do contexto, contemplando reflexões e objetivos a longo prazo. As restantes estratégias e medidas a aplicar devem ser desenvolvidas nas Unidades Didáticas (UD) e nos planos de aula tendo como ponto de partida o plano anual.

O referido documento foi dirigido à turma do 10ºF Aux. Saú., tendo este partido da análise do Programa Nacional de Educação Física Escolar para os Cursos Profissionais de nível Secundário. Desta forma o documento direciona as diversas práticas pedagógicas para a evolução e sucesso dos alunos, compreendendo assim um carácter educativo, orientado para a educação do indivíduo como um todo.

As primeiras aulas da disciplina foram destinadas às avaliações diagnósticas com intuito de selecionar as matérias a abordar em alguns módulos e os respetivos níveis de ensino e objetivos. Para além das avaliações diagnósticas foram também tidos em conta os resultados da caracterização da turma e os recursos disponíveis. O passo seguinte passou pela análise do número de aulas destinadas a cada módulo e o número de horas estabelecidas (previamente definido pelo Ministério) com vista a distribuímos os mesmos ao longo do ano letivo, atendendo à rotação de espaços elaborado pela diretora de instalações (professora Olga Fonseca, com a ajuda do grupo disciplinar), realizando uma análise das interrupções letivas e dos feriados existentes. Assim, realizámos a planificação anual de modo a abordar a Dança, a Ginástica e o Badminton no interior e os Jogos Desportivos Coletivos no exterior. O módulo teórico, apesar de estar na planificação anual para aulas de

exterior, iria sofrer alterações. De forma a rentabilizar o tempo e a aproveitar os espaços disponíveis, as aulas deste módulo seriam abordadas quando as condições climatéricas não permitissem a realização da aula prática que estava estipulada.

Toda a planificação seguiu uma ordem estratégica, por exemplo, o módulo de Badminton ficou para o final do ano uma vez que as condições climatéricas seriam mais propícias para a abordagem do mesmo tanto no espaço interior como exterior. Como a nota é atribuída ao final de cada módulo, tivemos a preocupação de fazer a distribuição anual possibilitando a atribuição da nota, de pelo menos um módulo por período.

O plano anual foi desenvolvido por mim e em colaboração com uma das colegas de estágio que também leccionou uma turma dos Cursos Profissionais e segundo as orientações da orientadora de Estágio. Apesar de termos turmas distintas, todas as decisões foram discutidas e refletidas em conjunto pelo núcleo.

Ao longo do ano a planificação anual sofreu algumas alterações, devido à substituição de duas aulas, como forma de colaboração, a uma docente que não as pode lecionar e devido às condições climatéricas que nem sempre permitiram o cumprimento daquela planificação.

6.1.1.2. Blocos de Matérias / Unidades Didáticas (UD)

Os factores que condicionam a durabilidade de cada UD dependem da quantidade conteúdos abordar, da dificuldade das tarefas de ensino aprendizagem, das estratégias e métodos pedagógicos selecionados para a organização e orientação das aulas e das características dos alunos Bento (2003).

Após a análise do PNEF para os Cursos Profissionais de nível Secundário foi necessário estabelecer uma ligação entre os recursos disponíveis e a turma específica. Sendo necessário analisar o número de aulas propostas para lecionar cada módulo, de maneira a distribuir os conteúdos e objetivos a atingir pela turma. Cada UD contempla na sua estruturação as indicações dadas no Guia de Estágio incorporando um conjunto de sugestões organizacionais, abarcando objetivos, conteúdos, exercícios, sistemas de

avaliação, estratégias, entre outros elementos fundamentais para direcionar o processo de ensino-aprendizagem adequados à turma em questão.

Assim, todas as opções resultaram da análise das orientações programáticas, das opções do Grupo Disciplinar, dos recursos disponíveis, e em especial, das características específicas de cada aluno (Tabela 1).

Avaliação Diagnóstica	Ponto de Partida
Finalidades/Objetivos	Para quê?
Conteúdos (conhecimentos, capacidades, atitudes)	O quê?
Estratégias (processos)	Como? Onde?
Avaliação	Quando?
Gestão (tempo, espaço, recursos)	Com quê?

Tabela 1 - Elementos do currículo.

Com base no que referi anteriormente, em cada UD, repartimos os conteúdos pelas aulas de acordo com o seu grau de complexidade e pertinência, servindo como estratégia facilitadora da experimentação de situações nas aulas de Educação Física.

A nossa preocupação inicial foi elaborar as UD's dos dois primeiros módulos abordar relativos a Ginástica e o Voleibol, com a finalidade a conseguir obter uma linha orientadora do trabalho a desenvolver ao longo das aulas. Face ao carácter imprevisível das aulas teóricas foi necessário elaborar também o documento orientador para estas. As restantes UD's foram realizadas antes da abordagem de cada módulo e todas elas foram finalizadas com reflexões finais que foram e são fundamentais à identificação das dificuldades sentidas. Cada UD implicou a construção, justificação e reflexão de cada sessão de intervenção. Os planos de aula foram assim documentos únicos, construídos consoante as orientações destes documentos e face às respostas dadas pelos alunos em cada uma das aulas.

6.1.1.3. Planos de Aula

O plano de aula deve contemplar um conjunto de ações de supervisão, focando nos recursos disponíveis e que se podem oferecer, na motivação e empenhamento dos alunos, no fornecimento de instrução e *feedback* e por fim nos ajustamentos dos métodos Lewy (1979).

Os planos de aula são planificações a curto prazo, de pequena amplitude correspondentes às ações diárias sendo que o professor tem inteira responsabilidade de adaptá-lo as características da turma e dos alunos bem como os recursos disponíveis na escola. Assim, a coerência, adequação, flexibilidade, continuidade, precisão, clareza e riqueza são aspetos a ter em conta aquando a sua realização, de modo, a que este seja adequado as características dos alunos, da escola e da própria comunidade, deve estar em harmonia com o PNEF, deve ser elaborado de forma clara para que haja uma fácil interpretação, quanto maior o leque de propostas de, maior é a riqueza, e deve permitir reajustamentos e/ou alterações nos elementos previstos no plano Évora (2005).

O plano de aula elaborado pelo Núcleo de Estágio⁵, foi dividido em três partes – parte inicial (aquecimento), parte fundamental (carga) e parte final (retorno à calma) – com características temporais, tarefa, objetivos específicos, organização, critérios de êxito, componentes críticas, e estilos de ensino a adotar.

A transversalidade entre os diversos planos de aula, foi uma das preocupações que tivemos, de forma a obter uma sequência lógica de abordagem aos diversos conteúdos lecionados. Assim, cada documento não é construído de forma isolada para cada sessão, é antes uma construção lógica e interligada de conteúdos, estratégias e objetivos.

A principal dificuldade inicial na construção dos planos de aula, passou pela escolha dos exercícios mais indicados, de modo a trabalhar com alunos, as suas principais carências e de maneira a alcançar os objetivos pretendidos. Assim a seleção de exercícios e a construção dos objetivos atingir por aula tornou-se uma tarefa morosa, onde houve necessidade de reflexão sobre o

⁵ Cf. Anexo 1 – Plano de Aula

verdadeiro impacto que estas escolhas poderiam ter no desenvolvimento motor, físico e social dos alunos.

Com a finalidade de colmatar estas dificuldades iniciais o acesso à bibliografia específica e o conhecimento e experiência de profissionais nas áreas específicas, foi determinante para o meu crescimento profissional.

A escolha de exercícios dinâmicos e diversificados adequados a cada aluno foi também uma dificuldade sentida ao longo da abordagem dos módulos e acrescida tendo em conta os escassos recursos espaciais da escola e o elevado número de alunos da turma. No entanto, a tentativa de aplicar exercícios diversificados e dinâmicos mostrou-se uma escolha acertada para o desenvolvimento da turma.

O trabalho como treinadora de Basquetebol apresentou-se como uma excelente oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de diversas noções pedagógicas. O caso mais visível de contribuição pessoal foi a capacidade de reajustamento e a perceção dos exercícios, estratégias e métodos que levavam os alunos a ter mais motivação e empenho durante a realização da tarefa.

A heterogeneidade dos níveis de desempenho da turma em alguns dos módulos implicou uma preocupação inicial na elaboração dos planos de aula. A tarefa de conseguir ensinar um grupo de alunos com capacidades e competências distintas levou ao desenvolvimento e aprofundamento de diversas estratégias pedagógicas a utilizar tais como, o trabalho por níveis de aprendizagem e ensino recíproco (onde um aluno sabe mais do que o outro e o ajuda a perceber e ultrapassar as suas dificuldades).

A variedade de situações que o EP oferece tornou-se a condição fundamental para a promoção de aprendizagens diversificadas. A primordial estratégia utilizada para superar as dificuldades demonstradas pelos alunos foi fomentar o trabalho de grupo e entreajuda. Deste modo foi possível conceder tarefas específicas e diversificadas aos alunos, possibilitando o desempenho de funções variadas em proveito da superação das dificuldades evidenciadas. A heterogeneidade da turma foi vista de forma positiva, tentando desfrutar das capacidades de cada um favorecendo a participação ativa dos alunos no processo de lecionação das aprendizagens. Considero assim que parte do sucesso dos alunos se deve a esta variedade de funções desempenhadas

durante as aulas, permitindo que cada um participasse ativamente na aquisição e desenvolvimento de competências. Todas as modalidades lecionadas, mesmo as de natureza individual, foram planeadas para que os alunos trabalhassem em grupo e num espírito cooperativo para que todos tivessem a oportunidade de ter sucesso na prática desportiva. Em todas as aulas o erro foi utilizado como suporte de aprendizagem e fonte de informação que depois de analisada nos permitiu ter uma maior eficácia na transmissão de conhecimentos e não como forma de castigo. O resultado destas estratégias levou à participação generalizada e empenhada da turma em todas as aulas, mesmo nas modalidades que por vezes criam mais constrangimento junto dos alunos (Ginástica de Solo e Dança), considero assim, que a seleção de exercícios esteve diretamente relacionada com este sucesso.

A insegurança inicial relativa ao reajustamento do plano de aula foi ultrapassada rapidamente, sendo a importância deste reajustamento visível em imprevistos e necessidades evidenciadas pelos alunos ao longo da aula. Com isto, aprendi que pequenas alterações ou ajustes a um contexto físico e humano específica, podem estabelecer a diferença entre o sucesso ou insucesso de uma aula ou atividade.

6.1.2. Realização

O ponto que se segue diz respeito à condução pedagógica realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem e da respetiva eficiência pedagógica. Sem esquecer a importância do planeamento, que se trata do rascunho que orienta as nossas ações, contudo, é na realização que temos contato com o contexto, e onde podem surgir imprevistos e alterações, pois nada é linear.

Segundo Siedentop (1998), a eficácia do profissional de ensino é atingida quando este é capaz de encontrar e adequar os meios ao seu dispor de forma a focar e empenhar positivamente os seus alunos no objectivo, num espaço temporal alargado e sem ter de recorrer a medidas punitivas. O processo de ensino-aprendizagem é composto por quatro dimensões e estas estão sempre presentes em simultâneo. Assim, a capacidade de dominar uma condução pedagógica correta é essencial para o sucesso dos alunos e, por

consequência, do professor. Nesta área destacam-se dimensões determinantes no processo a: Instrução, Gestão, Clima/Disciplina e Decisões de Ajustamento.

Desde cedo procurámos criar regras claras com os alunos, facilitando todo o processo de ensino e diminuindo a possibilidade de ocorrência de comportamentos de indisciplina. Revelámos a importância de um clima positivo e do respeito mútuo entre todos os intervenientes. Sem dúvida que as primeiras aulas foram cruciais para nos apercebermos das nossas dificuldades e trabalharmos de forma a colmatá-las. Ao longo do EP, o desenvolvimento das diversas competências foram evidenciadas ao longo da lecionação das aulas.

6.1.2.1. Instrução

A instrução compreende as intervenções do professor relativamente ao conteúdo de ensino e à forma de realizar a tarefa. Assim, recorre à preleção, questionamento, demonstração e *feedback*. Esta dimensão consiste em todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que fazem parte do repertório do professor para transmitir os conteúdos.

Desde o início do ano, tivemos a preocupação de informar sempre os alunos relativamente aos objetivos específicos da aula e das tarefas apresentadas, para que percebessem a sua finalidade. Procurámos que todas as preleções fossem claras e objetivas, e tentámos que fossem em momentos em que os alunos estavam controlados e reunidos para ganhar tempo de aula.

Estabelecemos uma boa comunicação com a turma, intervindo frequentemente com *feedbacks*. Inicialmente o *feedback* de reforço foi o mais utilizado, de modo a criar uma boa relação com a turma, com o avançar das aulas os *feedbacks* descritivos e prescritivos foram os que mais nos preocupamos em fornecer, na maioria das vezes acompanhados de demonstrações, para que os alunos corrigissem e melhorassem as execuções, possibilitando a sua evolução. Um dos grandes desafios foi completar o ciclo dos *feedbacks*, de modo a torná-los eficazes e pertinentes. Devido às dificuldades sentidas, foi no Voleibol e na Ginástica de Solo que estes foram mais constantes, precisos e específicos e conseqüentemente foi evidente a evolução dos alunos em ambas as modalidades. No entanto, nem todos os

alunos integram as informações da mesma maneira sendo muitas das vezes necessário recorrer à demonstração. A demonstração permite ao aluno visualizar a forma correta de execução do movimento/exercício para que este possa comparar e perceber a sua execução.

Para que as demonstrações tivessem sucesso, tivemos o cuidado de ter os alunos controlados e em locais em que o ângulo de visão para o modelo fosse o mais apropriado, estas poderiam ser para a turma em geral, um grupo específico ou apenas para um aluno. O modelo utilizado sempre que possível era um aluno, de forma a ficarmos libertos para podermos ir dando instruções e perceber se os alunos cometiam erros durante a demonstração, para rapidamente corrigirmos. As demonstrações foram utilizadas sempre aliadas à preleção, na explicação dos exercícios e da sua organização.

O questionamento foi utilizado no final ou início das aulas, para revisão e verificação da aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Foi ainda utilizado o *feedback* interrogativo durante as aulas, para que os alunos através da descoberta guiada conseguissem perceber o porquê de determinada situação e fossem capazes de refletir e alcançar uma resposta com base no sucedido e no que iam aprendendo ao longo das aulas.

Em toda a comunicação realizada, procurámos utilizar uma linguagem adequada aos alunos para que estes percebessem o que queríamos transmitir, a modalidade onde tive mais dificuldades de instrução foi na Ginástica, mas rapidamente foi ultrapassada fazendo uma revisão teórica e consultando professores ligados à área.

6.1.2.2. Gestão

A gestão eficaz é caracterizada por fazer parte do processo de planeamento e gestão dos conteúdos a lecionar com a finalidade de aumentar o tempo de empenhamento motor dos alunos durante as aulas.

Procurámos desde o início criar algumas dinâmicas de funcionamento, durante o tempo de aula qualquer instrução dada para toda a turma tinha de ser antecedida por um momento em que os alunos se encontravam controlados e atentos, pois caso contrário a probabilidade destes não perceberem a informação e o tempo gasto na intervenção iriam ser maiores. Todas as

preleções eram realizadas de forma clara e objetiva, de modo a facilitar a compreensão dos alunos e a perder o menor tempo de aula possível.

Passadas algumas aulas e, depois de conhecermos os alunos, optámos por deixar de realizar a “chamada” no início da aula, sendo o registo feito após a aula terminar. Também, o exercício de aquecimento era explicado e demonstrado no seguimento da preleção inicial, ainda com os alunos no local de reunião. Estas duas estratégias fizeram-nos ganhar alguns minutos, o que é bastante importante em aulas de cinquenta minutos.

A organização das atividades e respetivas transições foi planeada de forma rigorosa, transformando um possível tempo morto em tempo útil de aprendizagem. A formação prévia de grupos e equipas de trabalho fixos (em algumas aulas), assim como a preparação inicial do material antes do início da aula, mostraram ser estratégias bem-sucedidas na rentabilização do tempo.

A distribuição dos alunos pelos espaços disponíveis (tarefa mais difícil e que deu mais trabalho a nível de planeamento devido à limitação dos recursos espaciais) e durante os exercícios era planeada para que os alunos nas transições não perdessem muito tempo e não tivessem comportamentos de desvio.

Nas transições de exercício, procurámos não a fazer com todos os grupos de alunos em simultâneo, mas em momentos sucessivos, só passando para o grupo seguinte depois de termos apresentado o exercício, de nos termos certificado da sua compreensão e de termos colocado em prática os alunos do primeiro grupo.

Possibilitar aos alunos um momento de aprendizagem interessante e motivador é crucial para conseguir uma boa organização da aula, isto porque os alunos colaboravam no decorrer da mesma. Assim, cabe nos a nós conseguir cativá-los de modo a que cooperem e não tenham comportamentos de desvio.

Em suma, considero que a gestão do processo foi feita de forma adequada, resultando em maior empenhamento de todos os alunos e prevenindo comportamentos de indisciplina.

6.1.2.3. Clima/Disciplina

O sucesso na aprendizagem de uma criança ou adolescente está dependente da capacidade de ensino por parte de quem está a ensinar. Este mesmo sucesso tem como chave importante a forma como o docente se relaciona emocionalmente com o aluno Strecht (1998).

Tendo em conta que esta turma, nas outras disciplinas, apresentou comportamentos de indisciplina e esta dimensão tem um peso elevado no que diz respeito à disponibilidade, motivação e colaboração por parte dos alunos na forma como participa, coopera e empenha, procurámos desde início ministrar as nossas aulas, preservando o bom clima e dirigindo a nossa exigência para a valorização e reforço dos bons comportamentos, intervindo com *feedbacks* positivos e de reforço estimulando todos os alunos.

A heterogeneidade de competências e objetivos entre os alunos não criou apenas bons momentos, houve situações em que o trabalho em grupo não foi fácil (em aulas que os grupos já estavam predefinidos). Foi necessário lidar calmamente com os grupos e explicar o porquê e os objetivos das decisões tomadas para que todos os alunos percebessem quais os seus papéis. A compreensão dos alunos permitiu que estas situações fossem momentos de cooperação e entreajuda. Esta forma de trabalho foi importante pois a atenção e respeito entre ambas as partes foram promotores de sucesso.

Estando a dimensão Disciplina ligada à dimensão Clima e sendo esta fortemente afetada pela Gestão/Organização, a preocupação em planear e organizar atividades dinâmicas e inovadoras também contribuiu para um maior empenhamento da turma e conseqüentemente prevenindo qualquer tipo de comportamento de indisciplina.

Sem dúvida que atitude positiva e a postura entusiasta tomada desde início contribuíram para que nas aulas de EF não houvesse problemas de indisciplina, pelo contrário, houve um clima positivo e a relação entre professor-aluno foi extraordinária, contando com momentos de partilha, confissões e opiniões. Conseguimos sem dúvida criar laços com a turma, o que resultou em ganhos tanto profissionais como pessoais. Assim, todo o professor deve ter gosto no seu trabalho e deve conseguir transmitir isso aos seus alunos mantendo uma atitude positiva, sendo esta a chave da melhoria do ensino.

6.1.2.4. Decisões de Ajustamento

O plano de aula é um rascunho do que vai ser produzido na aula, assim é neste que surgem mais possibilidades de reajuste.

Assim as decisões mais frequentes deviam-se ao número de alunos por tarefa, quando faltavam alunos era necessário reajustar de imediato esta situação adaptando o exercício em função do número de alunos e/ou dividíamos os alunos por exercício de outra forma.

A heterogeneidade de desempenho dos alunos, por vezes, também levou a que fossem necessárias decisões de ajustamento face aos exercícios planeados. A capacidade de modificar e tornar exercícios banais em tarefas de aprendizagem valorizou todo o processo.

Para além de todas estas adaptações, também existiam decisões de ajustamento de aula para aula. Essas alterações eram consequência dos resultados e reflexões de cada aula e das reuniões do Núcleo de Estágio, onde eram evidenciados os pontos fortes, pontos fracos e estratégias de remediação. Assim, foi possível a partir da reflexão e análise melhorar e reformular tanto o nosso planeamento como as nossas intervenções.

A intervenção certa no momento certo pode ser decisiva na aquisição dos conhecimentos desejados. Consideramos que capacidade de ser autónomo e responsável nas decisões de reajustamento são uma habilidade importante e que foi consolidada neste ano de EP.

6.1.3. Avaliação

A avaliação acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem. Tornando-se assim primordial a aquisição de competências relativamente à avaliação dos alunos, sendo este um processo que, identifica o que já foi alcançado e tenta encontrar soluções para as dificuldades sentidas, para que se possa reorientar o ensino aumentando assim a sua qualidade.

Segundo Cardinet (1983) a avaliação assume três funções: a que regula os processos de ensino-aprendizagem – Avaliação Formativa; a que certifica – Avaliação Sumativa; e a que seleciona e orienta – Avaliação Diagnóstica. Para além destas três funções esta é complementada com a autoavaliação do aluno, para que este reflita sobre o seu desempenho e empenho ao longo das aulas.

6.1.3.1 Avaliação Diagnóstica

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação diagnóstica permite ao docente ter noção da posição do aluno relativa aos novos conceitos de aprendizagem que lhe vão sendo colocados e a aprendizagens anteriores que servem de sustento àquelas, com o objectivo de prevenir dificuldades que possam aparecer e em alguns casos dissipar as que já existem. Assim, esta avaliação serve de ponto de partida para a elaboração do caminho a traçar com cada um dos alunos com vista a sua evolução individual.

No início do ano letivo, foram realizadas todas as avaliações diagnósticas⁶, estas foram analisadas e alvo de reflexão nas UD's dos diversos módulos, com a finalidade de orientar todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para os Desportos Coletivos e Dança, o Núcleo de Estágio optou por avaliar o nível de desenvolvimento em que cada aluno se encontrava, tendo como suporte o que é objetivado para cada nível no PNEF. Este método foi sugerido orientadora da escola, com vista a solucionar a nossa falta de prática e o facto de não conhecermos os alunos. Na Ginástica, foi executada através de exercícios critério, seguindo uma escala (desde o NE – não executa, até ao EMB – executa sem erros) para classificar cada elemento a avaliar.

A avaliação inicial dos alunos demonstrou o nível de desempenho individual em que estes se encontravam, e teve influência direta na formulação dos grupos de trabalho das diversas UD's.

6.1.3.2 Avaliação Formativa

Segundo Ribeiro (1999) a avaliação formativa tem como objectivo verificar a posição do aluno durante uma UD, pretendendo assim encontrar dificuldades e providenciar-lhes solução. Assim, ao longo da abordagem dos módulos, tivemos a preocupação de realizar a avaliação formativa (formal⁷ e

⁶ Cf. Anexo 2 – Grelha de Avaliação Diagnóstica.

⁷ Cf. Anexo 3 – Grelha de Avaliação Formativa (formal).

informal) para reajustar e regular o ensino, caso necessário, tendo em conta as dificuldades e características dos alunos.

Assim, para todos os módulos foi realizada esta avaliação, nos quais se recorreu a um método informal, principalmente nos que tinham reduzidos números de aulas, apenas nos módulos com maior duração esta complementou-se com um momento formal.

Nas avaliações formativas informais a informação recolhida resultava da evolução ou dificuldades visíveis nos alunos à medida que estes executavam os exercícios e da participação e empenho demonstrado ao longo das aulas, por se tratar de uma componente bastante valorizada pela escola e por nós. Nas avaliações formais, o nosso principal objetivo era registar informações relativas a conteúdos abordados até ao momento, tentando perceber quais já estavam consolidados e quais precisavam de ser melhor trabalhados pelos alunos. As informações recolhidas nesta avaliação iam sendo transmitidas aos alunos, para que estes se apercebessem se estavam ou não atingir os objetivos pretendidos e ajudando-os a perceber o que deveriam fazer para melhorar o seu desempenho nas matérias lecionadas.

Consideramos que as observações realizadas ao longo das aulas foram indispensáveis e permitiram reajustar e melhorar a qualidade do ensino, permitindo ainda que, na avaliação sumativa, possamos esclarecer dúvidas relativamente a determinadas notas, tornando-a assim mais rigorosa e fiável.

6.1.3.3. Avaliação Sumativa

Segundo Ribeiro (1999) a avaliação sumativa deseja considerar a progressão do aluno no *términus* de uma UD, procurando conjugar resultados já obtidos através de avaliações formativas e criar indicadores que possibilitam melhorar o processo de ensino. Assim, esta avaliação tem como principal objetivo verificar se os alunos atingiram ou não os objetivos previstos funcionando como remate da avaliação formativa e servindo ainda para informar os alunos sobre o seu desempenho e a sua evolução.

Foram então desenvolvidas grelhas de avaliação⁸ e, posteriormente, revistas pela professora orientadora Olga Fonseca. As grandes preocupações foram, que estas fossem de fácil registo, e englobassem os objetivos predefinidos para cada módulo. Nestas utilizámos uma escala de 0 a 20 de modo a conseguirmos ser mais rigorosas e justas, tendo mais margem para decidir relativamente aos critérios a avaliar.

Os critérios de avaliação⁹ são definidos pela escola, assim, 75% são para o domínio cognitivo e psicomotor (estes 75% resultam de 50% da nota prática com 50% da participação nas atividades propostas) e 25% para as atitudes e valores. Para o módulo teórico são 75% para o domínio cognitivo (nota do teste) e 25% para as atitudes e valores.

No final de cada UD realizámos um balanço final sobre o trabalho desenvolvido tentando perceber se os alunos tinham conseguido atingir os objetivos, se conseguiram ultrapassar as suas dificuldades e se não conseguiram, tentar perceber o porquê e quais as estratégias utilizadas pelo professor para conseguir que os alunos conseguissem evoluir.

Esta avaliação serve para os professores refletirem sobre o trabalho realizado e perceber quais os pontos a melhorar para no futuro conseguir ter uma intervenção mais eficaz. Assim, a avaliação é crucial na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

6.1.3.4. Autoavaliação

A autoavaliação¹⁰ surge como complemento da função da avaliação possibilitando aos alunos um momento de reflexão sobre o trabalho realizado ao longo das aulas de cada módulo de forma a identificar as capacidades desenvolvidas e fragilidades sentidas.

Nesta escola antes dos alunos preencherem a ficha de autoavaliação, é-lhes fornecida a nota do teste prático. Achamos que a forma mais correta é no

⁸ Cf. Anexo 4 – Grelha de Avaliação Sumativa.

⁹ Cf. Anexo 6 – Critérios de Avaliação.

¹⁰ Cf. Anexo 5 – Grelha de Autoavaliação.

final da sua autoavaliação individual fornecer esses dados para que estes os confrontassem com os que tinham colocado na ficha de autoavaliação.

Neste ponto achamos que a forma como a escola atua não é a mais correta, sendo a autoavaliação um momento de reflexão por parte dos alunos sobre o seu desempenho e participação nas aulas, não deveria ser fornecido nenhum dos dados relativos à sua nota.

Assim a autoavaliação permite ao aluno comparar aquilo que fez com aquilo que se esperava que fizesse, permitindo identificar os seus pontos fortes, fragilidades e organizar as aprendizagens futuras. No caso dos professores fornece informações sobre o envolvimento e consciencialização dos alunos sobre o seu trabalho desenvolvido face aos objetivos pretendidos.

6.2. EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS AO LONGO DO ESTÁGIO

Apesar de já termos desenvolvido trabalho crianças e adolescentes em situações de voluntariado de treino e *campus* de Basquetebol, não tínhamos qualquer tipo de experiência na área do ensino. Assim, a oportunidade que nos é dada neste ano de EP é essencial para o contato e desenvolvimento de competências como docente. Este ano foi ainda complementado, com o convite de uma equipa de Basquetebol para treinar uma das suas equipas. Completando o que foi anteriormente referido no capítulo - Projeto Formativo seguem-se algumas aprendizagens adquiridas ao longo do estágio.

Uma das grandes lições que levamos deste ano de Estágio é que o clima e o entusiasmo com que desenvolvemos o nosso trabalho têm consequências na aprendizagem e predisposição dos alunos ao longo das aulas assim, devemos ter sempre em atenção que para o bom funcionamento e sucesso das tarefas devemos manter sempre um clima positivo e um bom relacionamento interpessoal.

O fato de partilharmos opiniões e reflexões com o Núcleo de Estágio e com outros professores mostrou-nos que é crucial para o nosso desenvolvimento e melhoria das nossas ações, trabalharmos em colaboração.

Um dos aspetos mais importantes adquiridos ao longo desta etapa foi a capacidade de planear e organizar o processo ensino-aprendizagem em função das capacidades de cada aluno e consoante os objetivos atingir. Assim, a

elaboração da caracterização da turma, do contexto, das UD's torna-se indispensável na medida que nos fornece dados e informações importantes para nos guiarmos ao longo das nossas práticas. Ainda no concerne do planeamento, no que diz respeito aos planos de aula a maior aprendizagem realizada foi a escolha de exercícios de acordo com os objetivos atingir por sessão assim como toda a sua organização e sequência de forma lógica e ajustada ao contexto.

No que diz respeito aos *feedbacks* a melhoria da sua qualidade e pertinência foi sem dúvida evidente. A organização e gestão das aulas foram também melhorando ao longo das sessões.

Nas dimensões Clima e Disciplina não se verificou qualquer problema, mesmo sendo esta uma turma com registo de casos de indisciplina nas restantes disciplinas. O clima positivo e as boas relações interpessoais criadas desde o início do ano letivo resultaram em bons comportamentos. Consideramos que a boa capacidade de comunicação e interação com os alunos facilitou todo o processo.

Na dimensão da avaliação, conseguimos ter a perceção real da importância de todas as funções desta no processo ensino-aprendizagem. Os conhecimentos, instrumentos utilizados, estratégias assim como a sua devida reflexão foram cruciais.

Sendo a turma pertencente a um curso profissional, possibilitou-nos perceber quais as diferenças com o ensino regular e a sua forma de funcionamento.

Consideramos que o EP, nos fez crescer muito profissionalmente, estando conscientes que um bom profissional é aquele que está em constante formação, assim este é só o princípio de um longo caminho.

6.3. ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM DO ENSINO

Como fomos percebendo ao longo da nossa formação para que os alunos se sintam predisposto aprender é necessário criar momentos de aprendizagens motivantes e interessantes.

As estratégias utilizadas ao longo das aulas foram aperfeiçoadas ao longo do ano com base na reflexão do trabalho desenvolvido nas nossas aulas.

Como a turma apresentava um mau comportamento nas outras disciplinas e diminuía o seu empenho nas tarefas desinteressantes, foi necessário planejar todas as aulas de modo a que todas as tarefas captassem atenção dos alunos criando um clima positivo entre todos os intervenientes.

Tendo em conta as especificidades de cada modalidade a lecionar, procurámos selecionar as estratégias e métodos de ensino mais adequados às capacidades e interesses dos alunos. Nos Desportos Coletivos, apenas nas aulas iniciais recorremos a exercícios analíticos, privilegiando assim as situações de jogo, já que este evidencia diversas características não se ficando pela prática de conteúdos isolados. Em contexto situacional os alunos sentem-se mais integrados e motivados, ao mesmo tempo que se num dos momentos o jogo não é favorável a um aluno no momento seguinte já o passa a ser. Procurámos em todos os momentos criar situações de desafio e interesse para os alunos assim, leccionei no módulo de Dança uma matéria, sugerida pela turma, que os deixou completamente motivados e empenhados ao longo de todas as aulas do módulo.

Outra estratégia utilizada foi a utilização de aulas de alguns módulos com vista a trabalhar aptidão física dos alunos uma vez que no caso do Badminton e Ginástica não havia espaço suficiente para colocar todos os alunos a realizar tarefas da modalidade em questão. Assim, seleccionámos exercícios de Condição Física ligados à modalidade a ser abordada e colocávamos os alunos a trabalhar no palco do ginásio (aproveitando os recursos disponíveis).

Em aulas, principalmente nas de Ginástica de Solo, a estratégia de trabalho essencialmente utilizada foi o trabalho por estações e foram utilizados meios gráficos (figuras e vídeos) como auxílio da explicação das tarefas a desenvolver.

Assim, as estratégias e métodos por nós implementados consideraram sempre a matéria a abordar, o nível dos alunos e o seu grau de autonomia, recorrendo mais, numa primeira fase, aos estilos reprodutivos e só numa última instância recorremos aos centrados na produção, conferindo ao aluno maior grau de liberdade.

6.4. DIFICULDADES SENTIDAS

Quando iniciámos esta formação estávamos cientes que havia muito trabalho a desenvolver e muitas competências e conhecimentos a ser adquiridos, esta consciencialização foi a chave para que todo o trabalho realizado e, todas as dificuldades inerentes fossem ultrapassadas com a certeza que serviriam para o nosso crescimento enquanto professores.

As dificuldades iniciaram-se muito cedo, sendo o EP realizado com uma turma dos cursos profissionais, obrigando nos a pesquisar e aprofundar ao máximo os conhecimentos sobre este tipo de ensino. Começando pela leitura do PNEF para os cursos profissionais de nível secundário até ao diálogo, observação de aulas¹¹ consulta de materiais disponibilizados por professores de EF da escola. Toda esta informação recolhida foi crucial para a elaboração da planificação anual e perceção das matérias a lecionar por módulos e o número de aulas a lecionar definidos para cada um.

Na construção das UD's, a nossa principal dificuldade prendeu-se com a seleção das progressões a utilizar, tendo em conta os objetivos atingir e visto que estas sofrem alterações ao longo das aulas, dependendo da evolução ou dificuldades dos alunos. Com ajuda da orientadora da escola e com recurso a pesquisas estes problema foi solucionado.

Na elaboração dos planos de aula a principal dificuldade sentida foi a seleção de exercícios que fossem ao encontro dos objetivos atingir por sessão. Para ultrapassar esta fragilidade, ouvi atentamente as opiniões da orientadora e colegas de Estágio, no final das aulas, e tentava informar-me junto de outros profissionais sobre exercícios e tarefas a utilizar.

Houve necessidade de trabalhar e desenvolver capacidades no que respeita a diversificação, pertinência e finalização dos ciclos de *feedbacks*. Assim, de modo a melhorar, comecei a observar as ações dos alunos resultantes após o meu *feedback*, percebendo assim se este tinha ou não sido eficaz. No nosso entender, esta capacidade vai sendo melhorada à medida que vamos lecionando é algo que se vai adquirindo com a experiência.

Outra dificuldade sentida foi em relação ao posicionamento ao longo da aula, por vezes quando dava *feedbacks* individuais tinha a tendência de virar

¹¹ Cf. Anexo 8 – Ficha de Observação de Aulas.

as costas a alguns alunos da turma. Assim, após algumas propostas e estratégias de posicionamento fornecidas pela orientadora da escola estes acontecimentos foram reduzindo gradualmente sendo que ao fim de algumas aulas foi totalmente ultrapassada.

6.5. ÉTICA PROFISSIONAL

A ética profissional é sem dúvida fundamental no que toca a responsabilidade e iniciativa profissional. Assim, desde cedo mostrámo-nos recetivas e motivadas em adquirir estas competências. A professora orientadora estimulou a nossa capacidade de tomada de decisões e soluções para diversos problemas. O Núcleo de Estágio teve sempre a liberdade de apresentar novas práticas inovadoras assim como estratégias diferentes tanto para as práticas na sala de aula como para atividades para a escola, sendo estas devidamente supervisionadas e orientadas.

Fomos responsáveis ao ponto de cumprir com todos os compromissos assumidos com o estágio, a escola, a turma e os demais intervenientes da comunidade escolar. Foi muito importante termos sido responsabilizadas pois intervimos no seio escolar, como de uma professora normal se tratasse, participando em reuniões de departamento, de grupo de Educação Física, de Conselho de Turma, reuni com encarregados de educação entre muitas outras tarefas. As professoras estagiárias tomaram a iniciativa de propor, planear e organizar eventos e atividades para a comunidade escolar, o Torneio de Voleibol 4 x 4, e a atividade *HappyColorun*, que se realizou no dia do Patrono da escola na qual participou o Ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues dando a partida para a corrida, foram experiências como estas que nos mantiveram sempre empenhadas e responsáveis por todos os compromissos assumidos.

Em todas as tarefas mostrámo-nos recetivas a opiniões e críticas tanto do Núcleo de Estágio, orientadora e professores do grupo de EF, penso que foi fundamental para o nosso crescimento e aprendizagem profissional.

Os pontos básicos como a assiduidade e pontualidade foram cumpridas com o máximo de rigor, preocupando nos sempre em preparar e organizar todo o material necessário para as mesmas.

Todas as normas da ética profissional foram devidamente cumpridas e respeitadas. A nossa principal preocupação foi a dedicação aos nossos alunos e o compromisso com as suas aprendizagens, tendo sempre como base o respeito, a justiça e a cordialidade. O lema foi sem dúvida a boa disposição e entusiasmo, resultando assim num clima positivo em todas as tarefas.

Consideramos que ao longo do Estágio nos mostramos sempre disponíveis para colaborar tanto com os alunos como com a restante comunidade em qualquer tipo de tarefa ou atividade desenvolvida pela escola.

6.6. QUESTÕES DILEMÁTICAS

O facto de o Estágio Pedagógico ter sido desenvolvido junto de uma turma dos cursos profissionais resultou de imediato numa grande questão: Que diferenças deverão existir no processo ensino-aprendizagem entre os cursos profissionais e o ensino regular?

Assim com vista a resolver esta dificuldade sentida, recorreremos à nossa orientadora, aos restantes professores de Educação Física e a informações disponíveis no Programa Nacional de Educação Física para os cursos Profissionais de nível Secundário.

Quando analisámos os objetivos de aprendizagem assim como as horas destinadas à disciplina e aos módulos e realizamos as avaliações diagnósticas as questões que surgiram foram: Não serão os objetivos muito exigentes tendo em conta as capacidades dos alunos e o tempo reduzido de aulas? Não serão as aulas destinadas a alguns módulos muito reduzidas para que consigamos atingir os objetivos propostos? Não serão as poucas as horas destinadas à disciplina de Educação Física? Provavelmente seria importante rever alguns pontos dos Programas Nacionais de Educação Física com vista a adequar e melhorar a qualidade do ensino.

Ao ser-nos atribuída a turma, outro problema que nos saltou à vista foi o elevado número de alunos, que resulta num aumento da heterogeneidade da turma. Isto traduziu-se em maiores dificuldade para o professor no que respeita ao tempo que este tem para lidar com a diversidade de capacidades existentes na turma assim como as limitações dos recursos espaciais disponíveis para a disciplina. Se queremos chegar a todos os alunos não será mais fácil reduzir o

número de alunos por turma? Não será necessário ter mais tempo dedicado à prática desportiva? Os espaços destinados às aulas não deveriam ser melhor idealizados?

7. APROFUNDAMENTO DE TEMA:

A IMPORTÂNCIA DADA POR PROFESSORES E ALUNOS, DO ENSINO SECUNDÁRIO, RELATIVAMENTE À DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

7.1. Introdução

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, é parte integrante do Relatório de Estágio e tem como objetivo avaliar a importância dada às práticas de diferenciação pedagógica por professores e alunos, nas aulas de Educação Física.

A temática selecionada despertou interesse pessoal, devido à percepção da existência de práticas que ainda persistem nas nossas escolas e que insistem em aplicar um ensino *pronto-a-vestir*, ou seja, igual para todos, com base no pressuposto da existência de turmas homogêneas, o que constitui uma verdadeira falácia, que é necessário ultrapassar. Mas, se de diferença se fala, a diferença estará certamente na capacidade de refletirmos sobre tudo isto e agirmos de forma diferente com a nossa e com a diferença dos outros. Através deste estudo e enquanto professores estagiários pretendemos que esta investigação nos ajude a refletir e a melhorar as nossas práticas pedagógicas, tendo em conta as diferenças existentes nas salas de aula, com vista à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Face às mudanças originadas pela multiculturalidade social e face as alterações no sistema educativo, que integra o conceito de escola inclusiva, estas instituições passam a ser frequentadas por uma diversidade de alunos que têm necessidades diversas, não só nas aprendizagens realizadas, como também na capacidade de pensar e de aprender. Para além disso, temos ainda as distintas culturas e valores tornando assim, acrescido o risco de exclusão de alguns alunos. A educação enfrenta neste momento novos desafios no sentido de atuar como estimulante das mudanças sociais, económicas e mesmo políticas, funcionando como promotor do desenvolvimento dos indivíduos e

proporcionando oportunidades a todos aqueles que frequentam as instituições escolares.

Uma das ferramentas que a comunidade educativa tem à sua disposição para enfrentar esse grande desafio, é a diferenciação pedagógica, “o procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e de processos de ensino e de aprendizagem, a fim de permitir a alunos de idades, de aptidões, de comportamentos, de *savoir-faire* heterogéneos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objectivos comuns. Implica a utilização de estratégias diversificadas, visando o maior sucesso possível para todos os alunos.” (Gomes, 2006).

No que diz respeito à Educação, o conceito de inclusão, tem como principal estratégia, colocar de parte a exclusão de qualquer aluno. Assim, a escola precisa de se guiar segundo uma educação inclusiva, desenvolvendo políticas, culturas e ações que valorizem a participação ativa de todos os alunos de modo adquirirem conhecimentos e a sua partilha com a finalidade de atingir sucesso escolar e sociocultural sem discriminação.

Para desenvolver este estudo realizou-se, numa primeira etapa, uma revisão crítica da literatura, procurando analisar trabalhos de investigadores assim como perceber e entender melhor a temática a ser desenvolvida. Esta reflexão crítica, permitiu a reformulação de algumas ideias iniciais, serviu como fonte de conhecimento que não se limitou a esta etapa de investigação, mas que se prolongou no decurso da mesma, possibilitando a interpretação e discussão contextualizada dos resultados que o presente estudo permitiu revelar, legitimando a argumentação apresentada. Este trabalho divide-se em duas partes. A primeira, destinada à revisão da literatura e o subsequente enquadramento teórico que constituiu um ponto de partida para investigação das mais variadas temáticas, no âmbito da diferenciação pedagógica.

A segunda parte coincide com o estudo empírico, integrando os objetivos do estudo, a metodologia empregue, os processos de seleção, instrumentos usados na recolha e análise de dados, assim como a caracterização da amostra (alunos e professores). Ainda dentro desta parte, procede-se à apresentação e análise dos resultados obtidos, relacionando-os com os estudos apresentados no enquadramento teórico. Na etapa final, tentamos responder às questões que estiveram subjacentes ao estudo.

7.2. Enquadramento teórico

Na tentativa de compreender melhor a temática em estudo, impôs-se nos a busca de documentação que nos localizasse no estado da arte da problemática e, simultaneamente, nos servisse de orientação na investigação e na construção dos respetivos instrumentos, assim como de suporte e discussão dos resultados que a obter.

7.2.1. Conceito de diferenciação pedagógica

A diferenciação pedagógica desenvolve-se em diferentes níveis, a diferenciação institucional que ocorre a nível macro a nível do sistema educativo, a diferenciação externa que se desenvolve a nível meso e corresponde a medidas e organização de cada escola e a diferenciação pedagógica interna, ocorre dentro da sala de aula, através da interação entre o aluno, o professor e o saber. Recorrendo ao bem conhecido triângulo pedagógico (Fig.1), Przesmycki (1991) propõe três dispositivos de diferenciação pedagógica de forma a potencializar a aprendizagem.



Fig. 1 – Triângulo Pedagógico de Przesmycki (1991)

Diferenciar significa terminar com a pedagogia magistral ou seja, utilizar a mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo, iniciando uma estrutura de trabalho que usa dispositivos didáticos, com objectivo de encontrar o cenário mais adequado à aprendizagem do aluno Perrenoud (1997). A diferenciação pedagógica é ainda, “o processo de modificação e adaptação do currículo aos diferentes níveis de capacidade dos alunos de uma turma.” (UNESCO, 2004, p.14). “Differentiation is the process whereby teachers meet the need for progress through the curriculum by selecting appropriate

teaching methods to match the individual student's learning strategies, within a group situation" (Visser, 1993, p.35).

Como sabemos, os alunos diferentes não são apenas os que apresentam necessidades educativas especiais (NEE) mas também, todos os outros que não aprendem se não tiverem uma atenção particular ao seu processo de aprendizagem. Assim sendo, a diferenciação pedagógica não é uma resposta possível de inserir na prática pedagógica, mas antes um imperativo. Hargreaves & Fink (2003) afirmam que visto que a estrutura escolar atual está direcionada para o acesso de todos ao ensino e com princípios de equidade, deixa de ser viável termos um ensino como um serviço pronto a comer em que se come geralmente sozinho e a comida vem empacotada feita à distancia sem sabor ou seja, igual para todos sem qualquer adequação às necessidades específicas dos alunos.

7.2.2. Diferenciação pedagógica como estratégia de inclusão

A diferenciação pedagógica que inclui é aquela que assenta na diversidade, definida e orientada para um grupo heterogéneo, com progressão e forma de ensino díspares. Implica aprender no grupo e com o grupo estimulando o trabalho cooperativo, responsável e responsabilizante. Requer a organização do espaço e do tempo dependendo das atividades pretendidas. Passa também por estimular os alunos na construção dos conhecimentos (Sanches, 2005, p. 133).

Devemos interiorizar que a educação inclusiva é um método ininterrupto que pretende conferir qualidade à educação que é prestada a todos, nunca esquecendo as diferentes necessidades, capacidades, características e expectativas existentes nos diferentes alunos e diferentes comunidades (UNESCO, 2008).

A educação inclusiva assenta na ideia de escolas abertas para todos, onde a aprendizagem é um processo conjunto, independentemente das dificuldades, pois o processo educativo foca-se na diferenciação curricular inclusiva, elaborada de forma a respeitar as diferentes origens dos alunos, procurando diferentes formas de abordagem, de forma a fazer face à

diversidade cultural e contemplando sempre os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos (Roldão, 2003).

É sem dúvida essencial perceber que, é partindo de uma pedagogia diferenciada focada na cooperação professor-aluno e aluno-aluno, que se torna possível a prática dos princípios de inclusão Niza (2000), visto que é impossível conferir igualdade de acesso se não olharmos os alunos conforme as suas diferenças Rodrigues (2000).

7.2.3. Dimensões das práticas de diferenciação pedagógica

Morgado (2004) afirma que a gestão diferenciada da sala de aula poderá assentar em seis grandes dimensões.

Planeamento – contemplando a planificação do trabalho a desenvolver designadamente em matéria de gestão curricular;

Organização do trabalho dos alunos – envolvendo a forma como os alunos é solicitada a organizarem-se nas situações de aprendizagem;

Clima social – considerando sobretudo aspetos de interação e relacionamento social entre alunos e entre professores e alunos;

Avaliação – contemplando os processos relativos à avaliação e regulação do processo de ensino aprendizagem;

Atividades/Tarefas de aprendizagem – envolvendo a definição das tarefas ou situações de aprendizagem bem como a natureza dessas tarefas;

Materiais e Recursos – considerando a utilização e gestão de materiais e recursos de suporte ao processo de ensino aprendizagem.

Concluindo, é visível que aos professores é possível alterar e melhorar as suas práticas de forma a integrar a aprendizagem, a avaliação e o ensino, embora seja importante considerar a complexidade dos elementos mediadores abrangidos e os obstáculos emergentes (Fernandes, 2011: 140).

7.3. Objetivos da investigação

No que diz respeito aos objetivos, procurámos com o presente estudo perceber e comparar o grau de importância dada por professores e alunos, nas aulas de EF, relativamente às práticas de diferenciação pedagógica nas suas

seis dimensões, e ainda pretendemos perceber o que os professores entendem por trabalho em diferenciação pedagógica. Uma vez que nos encontramos em situação de estágio pedagógico e sendo este um ano de aprendizagem e enriquecimento tanto profissional como pessoal penso que o tema abordado é bastante pertinente e interessante, não só por se tratar de um assunto fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e inclusão de todos os alunos nas salas de aula mas também por se tratar de um tema que exige bastante trabalho e conhecimento por parte dos professores.

7.3.1. Questões de pesquisa

- Qual será a prática de diferenciação pedagógica com um maior grau de importância para os professores e para os alunos?
- Qual será a prática de diferenciação pedagógica com menor grau de importância para os professores e para os alunos?
- Haverá diferença entre professores e alunos, em relação à de importância atribuída às práticas de diferenciação pedagógica, consoante as suas dimensões?
- O que entendem os professores por trabalho em diferenciação pedagógica?

7.4. Metodologia

Optámos por utilizar uma metodologia, essencialmente, quantitativa tendo sido usadas frequências absolutas e relativas dos resultados recolhidos pela aplicação do inquérito por questionário. A escala Likert é uma escala psicométrica das mais conhecidas e utilizada em pesquisa quantitativa, já que pretende registar o nível de importância ou ausência de importância com uma afirmação dada. No questionário dos professores utilizei também uma questão de resposta aberta para, seguidamente à sua categorização, retirar conclusões sobre o que entendem os professores por trabalho em diferenciação pedagógica.

Depois de recolhidos os dados, o primeiro passo foi a elaboração da base de dados no programa SPSS. Depois de construída a base de dados foi feita a categorização da resposta aberta, através da leitura de todas as

respostas dadas e agrupando-as, por critério semântico, em categorias, as quais foram posteriormente introduzidas naquela base para o respetivo tratamento estatístico. No caso das respostas fechadas, estas foram categorizadas consoante as seis dimensões pedagógicas referidas por Morgado (2004) abordadas no enquadramento teórico.

Para caracterizar a amostra foram aplicadas medidas de tendência central (média, mediana e moda) e medidas de dispersão (desvio-padrão) de modo a analisar a variável quantitativa (idade dos participantes). Relativamente à variável qualitativa usámos a tabulação cruzada para retirar a informação sobre o género dos professores e dos alunos.

De maneira a analisar se havia diferença entre professores e alunos relativamente à importância atribuída à diferenciação pedagógica aplicámos numa primeira fase o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov onde verificámos que a amostra apresenta uma distribuição que não é normal. Assim sendo para verificar se havia ou não diferença estatisticamente significativa entre as variáveis em estudo recorreremos ao teste não-paramétrico de Mann-Whitney.

Com a finalidade de obter resultados sobre quais as práticas mais e menos importantes para professores e para alunos, realizou-se uma análise descritiva das variáveis (média e desvio padrão).

Por fim, para analisar a variável qualitativa sobre o que os professores entendem por trabalho em diferenciação pedagógica foram utilizadas tabelas de frequência para retirar informações sobre o assunto abordado.

Concluindo, sem a utilização dos referidos testes é impossível chegar a alguns resultados precisos, como tal e de forma sintetizada os instrumentos usados no programa de estatística SPSS foram as medidas de tendência central, medidas de dispersão, tabelas de frequência, teste Mann-Whitney e tabelas cruzadas.

7.5. Participantes

Participaram neste estudo 33 professores do Ensino Secundário de escolas pertencentes ao distrito de Aveiro e 55 alunos do 12^o ano do Ensino

Regular, da Escola Secundária Homem Cristo e escolhidos de forma não-aleatória.

No que diz respeito aos professores inquiridos, a grande maioria 21 indivíduos (64%) são do género masculino, sendo os restantes 12 indivíduos (36%) do género feminino.

Em relação às idades dos professores inquiridos pode-se verificar que esta varia entre os 31 e os 61 anos. Sendo que a sua média de idades é aproximadamente 47 anos (46,55).

No que diz respeito aos alunos inquiridos, a sua grande maioria 44 indivíduos (80%) é do género feminino, sendo os restantes 11 indivíduos (20%) do género masculino.

Em relação às idades dos alunos inquiridos esta varia entre os 17 e os 19 anos. Sendo que a sua média de idades é aproximadamente 18 anos (17,69).

7.6. Instrumentos

O questionário utilizado neste estudo foi constituído através de uma adaptação do questionário de Gaitas, S. & Silva, J. C. (2010) e complementado com uma questão de resposta aberta, no questionário aplicado aos professores¹², “o que entende por trabalho em diferenciação pedagógica”. Esta adaptação e complementação foram orientadas por uma análise de literatura sobre a diferenciação pedagógica e a qualidade educativa.

O questionário pretende caracterizar o nível de importância atribuído por professores do Ensino Secundário a um conjunto de práticas pedagógicas de diferenciação pedagógica reconhecidas pela literatura como promotoras de qualidade e inclusão e, simultaneamente, identificar o que entendem os professores por trabalho em diferenciação pedagógica. Para os alunos apenas se questiona a importância atribuída ao conjunto das práticas pedagógicas consideradas.

¹² Cf. Anexo 10 – Questionário do tema-problema destinado a professores.

O questionário dos professores consiste numa pergunta de resposta aberta e numa escala de tipo Likert com 38 itens. O questionário dos alunos¹³ é apenas constituído por 38 itens, numa escala tipo Likert. Os itens são avaliados numa escala de 6 pontos, todos eles com descritores associados (1= Nada importante, 2= Pouco importante, 3= Moderadamente importante, 4= Importante, 5= Muito importante, 6= Extremamente importante, ou, no caso da dificuldade, substituindo importante por difícil).

7.7. Procedimentos

Num primeiro momento foram enviados pedidos de autorização às escolas para uma recolha de dados. Explicando igualmente as questões de estudo e a sua pertinência.

Após ter sido aceite o pedido de autorização, dirigi-me às escolas, no sentido de clarificar os objetivos do estudo bem como proceder à apresentação do questionário. Os questionários dos professores foram distribuídos pelas escolas e posteriormente recolhidos.

Os questionários dos alunos foram aplicados em grupo, presencialmente, a duas turmas da escola em que foi feita a recolha de dados (12º ano do Ensino Regular).

No momento da aplicação dos inquéritos por questionário, primeiramente foi explicado o objetivo do trabalho e transmitindo a ideia que não existem respostas certas nem erradas. Foi ainda transmitido que se tratava de um questionário individual e que era importante que cada um exprimisse a sua opinião.

Após a recolha dos dados relativos aos inquéritos por questionário aplicados em professores e alunos os itens do questionário foram organizados de acordo com as dimensões¹⁴ de gestão pedagógica propostas por Morgado (2004). E seguidamente foi realizado o tratamento estatístico dos dados e a sua análise reflexiva.

¹³ Cf. Anexo 9 – Questionário do tema-problema destinado a alunos.

¹⁴ Cf. Anexo 11 – Questionário organizado segundo as dimensões pedagógicas.

7.8. Apresentação de Resultados:

Na apresentação dos resultados seguiremos a linha dos objetivos do estudo. A apresentação dos resultados, como já foi referido na metodologia, envolverá uma dimensão descritiva bem como uma dimensão comparativa a partir de procedimentos estatísticos não-paramétricos considerados adequados após análise dos dados, nomeadamente, o teste de Mann-Whitney “U” para comparação de médias para duas amostras independentes (professores e alunos).

No que respeita ao nível de importância atribuído às práticas pedagógicas enunciadas, verificou-se que, a generalidade dos professores inquiridos parece reconhecer a importância das práticas de diferenciação pedagógica referidas no questionário. Com efeito, numa escala de 1 a 6 o menor nível médio de importância atribuído situa-se nos 3,70 (acima do ponto 3 – Moderadamente importante) e trinta e sete dos trinta e oito itens do questionário mereceram um nível de importância superior a 4 (Importante).

Apresentam-se em seguida os itens com maior e menor importância atribuída pelos professores.

Item	M	SD	Dimensão	Amostra
19 - Poder utilizar o computador e a internet nas aulas	3,70	1,262	C – Materiais de aprendizagem	Professores

Tabela 2 – Item com menor importância atribuída pelos professores.

Como se pode verificar na Tabela 2, o item que mereceu menor importância por parte dos professores foi um item pertencente à dimensão C – Materiais de aprendizagem com uma pontuação média inferior a 4 (Importante). Por sua vez, o item a que os professores atribuíram maior importância pertence à dimensão E – Clima Social com uma pontuação média superior a 5 (Muito importante) (ver Tabela 3).

Item	M	SD	Dimensão	Amostra
5 - Os professores se deem bem com os alunos	5,82	0,392	E – Clima Social	Professores

Tabela 3 – Item com maior importância atribuída pelos professores

No que respeita ao nível de importância atribuída às práticas pedagógicas enunciadas pelos alunos, observámos que, a generalidade dos

alunos inquiridos parece reconhecer a importância das práticas pedagógicas presentes no questionário. Com efeito, numa escala de 1 a 6 o menor nível médio de importância atribuído situa-se nos 3,45 (acima do ponto 3 – moderadamente importante) e trinta e dois dos trinta e oito itens do questionário mereceram um nível de importância superior a 4 (Importante).

Assim, estes resultados permitem antever que, de uma forma geral, os professores parecem atribuir níveis de importância superiores à importância atribuída pelos alunos.

Apresenta-se em seguida os itens que obtiveram maior e menor nível de importância atribuída pelos alunos.

Item	M	SD	Dimensão	Amostra
1 - Fazer trabalhos dois a dois em que um aluno sabe mais do que o outro	3,45	1,303	D - Organização do trabalho dos alunos	Alunos

Tabela 4 – Item com menor importância atribuída por alunos

Como se pode observar na Tabela 4, o item que mereceu menor importância por parte dos alunos foi um item pertencente à dimensão D – Organização do trabalho dos alunos com uma pontuação média inferior a 4 (importante).

Por sua vez, o item a que os alunos atribuíram maior importância pertence à dimensão E – Clima Social com uma pontuação média superior a 5 (Muito importante) (ver Tabela 5).

Item	M	SD	Dimensão	Amostra
5 - Os professores se deem bem com os alunos	5,53	0,742	E – Clima Social	Alunos

Tabela 5 – Item com maior importância atribuída pelos alunos

O próximo conjunto de análises teve como objetivo estudar as eventuais diferenças na importância atribuída por professores e alunos ao conjunto de práticas pedagógicas consideradas, agrupadas para esta comparação nas suas grandes dimensões organizadoras. A Tabela 6, apresenta as estatísticas descritivas obtidas para cada uma das dimensões por professores e alunos, bem como, o nível de significância obtido quando comparados entre si.

Importância atribuída					
Dimensão	Professores		Alunos		Teste "U"
	M	SD	M	SD	P
A – Planeamento	5,48	0,667	4,96	0,793	0,002
B – Atividades	5,15	0,667	4,67	0,771	0,005
C – Materiais	4,85	0,834	4,84	0,996	0,949
D – Organização	5,15	0,712	4,38	0,805	0,000
E – Clima Social	5,61	0,609	5,42	0,712	0,223
F – Avaliação	5,42	0,614	5,04	0,860	0,041

Tabela 6 – Estatísticas descritivas por dimensão e sua comparação (Mann-Whitney "U")

Ordem de importância atribuída		
Ordem	Professores	Alunos
1ª	E – Clima Social	E – Clima Social
2ª	A – Planeamento	F – Avaliação
3ª	F – Avaliação	A – Planeamento
4ª	D – Organização	C – Materiais
5ª	B – Atividades	B – Atividades
6ª	C – Materiais	D – Organização

Tabela 7 – Organização das dimensões por maior grau de importância atribuída

A partir da comparação das médias das dimensões entre professores e alunos, verificamos que existem diferenças significativas entre quase todas as dimensões. E, esta diferença, é sempre favorável aos professores, ou seja, são eles que atribuem um maior nível de importância. Apenas na dimensão (C) Materiais e (E) Clima Social as diferenças entre professores e alunos não são significativas. Mesmo não havendo diferenças estatisticamente significativas, nestas duas dimensões continuam a ser os professores, atribuir-lhes um maior nível de importância.

Tal como podemos constatar na Tabela 7, a organização das dimensões por nível de importância atribuído é diferente entre professores e alunos. Apesar disso, tanto os professores como os alunos atribuem maior importância à dimensão relacionada com: (E) Clima Social da sala de aula, onde as práticas consideradas reenviam os aspectos da relação interpessoal e da comunicação.

Podemos ainda verificar que existe diferenças na ordem de importância atribuída pelos dois grupos de inquiridos nas restantes cinco dimensões relacionadas com: (A) Planeamento, que tem por base o ensino de acordo com o que cada aluno mais precisa; (B) Atividades a realizarem, onde as práticas

realçam o significado das tarefas para a vida dos alunos; (C) Materiais, onde se reflete a adequação dos materiais aos alunos e aos trabalhos a serem realizados; (D) Organização do Trabalho dos Alunos, que contempla as diferentes formas de organização do trabalho, sublinhando as diferentes formas de trabalho a pares e, por fim, (F) Avaliação do trabalho dos alunos, onde as práticas consideradas remetem para o acompanhamento regular e o feedback adequado.

O próximo conjunto de análises teve como objetivo perceber o que os professores entendem por trabalho em diferenciação pedagógica. Depois de agrupadas as respostas dadas pelos professores inquiridos em três categorias foi realizado análise estatística descritiva representada na Tabela 8.

Trabalho em diferenciação pedagógica		
	Frequência	Porcentagem (%)
Adaptação de estratégias e métodos de ensino	20	61%
Adaptação do currículo	7	21%
Trabalho por níveis	6	18%
Total	33	100%

Tabela 8 – Categorização do trabalho em diferenciação pedagógica

Como podemos constatar a maioria dos inquiridos (61%) respondeu de forma geral à pergunta, afirmando que o trabalho em diferenciação pedagógica consiste na adaptação de estratégias e métodos de ensino. Apenas (39%) dos professores especificaram que espécie de estratégias ou métodos de ensino podem ser utilizados no trabalho em diferenciação pedagógica, sendo que (21%) refere a adaptação do currículo e (18%) o trabalho por níveis.

7.9. Discussão de resultados

Após a análise dos resultados, foi possível verificar que tanto os professores como os alunos reconhecem a importância das práticas pedagógicas referidas no instrumento utilizado neste estudo.

Percebemos ainda que em relação aos dois grupos, as seis dimensões onde podem ser agrupadas as 38 práticas pedagógicas não se distribuem pela mesma ordem de importância o que contraria o estudo de Gaitas, S. & Silva, J. C. (2010) que afirmava que os dois grupos apresentavam a mesma ordem de importância para as seis dimensões pedagógicas.

A importância atribuída pelos professores e alunos às práticas inseridas na dimensão E – Clima Social, vai ao encontro da importância referida na literatura. É de salientar que Strecht (1998) defende mesmo que a capacidade do professor para o ensino e a qualidade da relação emocional que se cria na relação professor-aluno é o factor mais importante no que diz respeito à capacidade de uma criança ou adolescente aprender.

É de realçar a diferença da ordem nas restantes dimensões, sendo que os alunos em segundo lugar nomeiam a dimensão F - Avaliação com a mais importante e ao invés disso os professores nomeiam a dimensão A - Planeamento. Esta valorização da avaliação por parte dos alunos poderá dever-se ao facto desta possuir uma função certificadora. “A certificação, com o objectivo de um reconhecimento de aprendizagens ou validação de competências, perante terceiros, no final de um ciclo de estudos” Cardinet (1983). No que diz respeito à valorização do planeamento por parte dos professores esta vai ao encontro da importância referida na literatura. Segundo, Bento (2003) a planificação é o fio condutor entre os objetivos inerentes ao sistema de ensino e à programação das diferentes matérias e a sua execução prática. É uma proposta de atividade, adequada aos alunos e ao meio tendo em conta os objetivos pretendidos. Liga também a qualificação e formação constante do professor referente ao processo de ensino à procura de melhores resultados no mesmo, que resultam do confronto constante com problemas teóricos e práticos.

A comparação de resultados entre professores e alunos demonstrou a diferença existente na atribuição de importância às diferentes práticas pedagógicas, sendo que o grupo dos professores apresenta, quase na totalidade, classificações superiores. Esta valorização superior por parte dos professores pode dever-se à desejabilidade social. Segundo Oliveira, J. B. (2004) “A desejabilidade social é um problema que surge sempre que se quer investigar algo utilizando questionários, uma vez que há a tendência para responder a estes da forma que se considera mais aceitável em termos sociais. Porque queremos transmitir uma determinada imagem, temos tendência a dar respostas socialmente aceitáveis ou consideradas "corretas".”

No que diz respeito à prática pedagógica com mais importância os dois grupos selecionaram a que corresponde aos professores se darem bem com

os alunos, esta é pertence à dimensão E – Clima Social o que é coerente com o que foi mencionado anteriormente.

Relativamente à prática pedagógica a que foi atribuída menos importância pelos professores diz respeito ao uso de computadores e internet na sala de aula e é pertencente à dimensão C – Materiais, dimensão a que atribuíram menor importância. Esta é uma matéria cuja menor importância dada pelos professores poderá ser resultado da sua falta de formação. Como afirma Costa (2007), até quando estão reunidas todas as condições para o uso dos computadores e internet como instrumento de ensino, os professores deparam-se com inúmeras dificuldades, acima de tudo porque não tiveram formação específica e adequada para desempenharem esta função, vendo assim dificultada a concretização de propostas que vão além do que normalmente fazem com os seus alunos.

Já no que respeita os alunos, estes atribuem menor importância à prática pedagógica que se refere à realização de trabalhos dois a dois em que um dos alunos sabe mais que o outro pertencente à dimensão D – Organização, dimensão a que atribuíram menor importância. Este resultado poderá dever-se à falta de comunicação existente entre professor-aluno. É fundamental que professores e alunos comuniquem e reflitam acerca das necessidades e das vantagens de mobilizar diferentes instrumentos e formas de ensinar e aprender, refletindo acerca da diversidade dos estilos de aprendizagem presentes no contexto educativo, pois, segundo Gregory e Chapman (2002) os alunos toleram mais as diferenças e sentem-se mais confortáveis quando as tarefas são diferentes se já se conhecerem e respeitarem uns aos outros.

No que diz respeito à opinião dos professores relativamente ao que entendem por trabalho em diferenciação pedagógica estes são coerentes ao que é afirmado na literatura, sendo que a maioria dos inquiridos revela a importância da adaptação de estratégias e métodos de ensino, apenas uma minoria se refere especificamente a estratégias utilizadas como, a adaptação do currículo e o trabalho por níveis. Visto que os professores sabem em que consiste o trabalho em diferenciação pedagógica falta perceber o porquê de muitas das vezes este trabalho não ser realizado nas escolas.

Apesar de apenas um dos professores referir nas suas apreciações um dos obstáculos com que a educação inclusiva se confronta, foi o suficiente para despertar o meu interesse pois, são vários os obstáculos e dificuldades de implementação da diferenciação pedagógica: falta de recursos humanos e materiais, inclusão em turmas com muitos alunos, falta de conhecimento, por parte dos docentes, das várias problemáticas dos alunos, falta de formação, que permita atualizar os docentes e que quebre a resistência à mudança. Tal como afirma Gaitas, S. & Silva, J. C. (2010) citando Ainscow (1997) considera que, no que respeita à inclusão de todos os alunos no sistema educativo, muito há a fazer, pois existem muitas crianças que são excluídas, vendo o seu direito a aprender negado, porque a qualidade de ensino não é satisfatória ou porque a organização das escolas e das salas de aula não oferece condições de sucesso à aprendizagem e à participação de todos os alunos.

7.10. Conclusão da investigação:

A diversidade e heterogeneidade de alunos existentes nas nossas escolas é cada vez maior assim sendo, torna-se mais exigente o trabalho desenvolvido nestas instituições, em particular, o trabalho dos professores, pois é necessário a mobilização de práticas pedagógicas diferenciadas de modo a dar resposta às necessidades específicas de todos os alunos.

Esta missão atribuí às escolas novos papéis que voluntária ou involuntariamente têm de desempenhar, provocando tensões entre os diferentes atores do processo educativo que aí têm lugar. Assim, a diferenciação pedagógica surge como uma ferramenta crucial para que a educação cumpra a sua função, tornando-se cada vez mais um imperativo pedagógico.

Existem assim medidas a tomar para que a implementação destas práticas de ensino ocorram com sucesso, visto revelarem importância tanto para professores como para alunos, sendo que estas devem ser tomadas a nível da formação inicial dos docentes, das políticas educativas a nível macro (Estado), meso (escola) e micro (sala de aula).

Porque sabemos e reconhecemos que os trilhos da diferenciação pedagógica rumo a aprendizagens significativas devem ser desenvolvidas por

todos os professores, que anseiam por melhores resultados educativos, concluimos afirmando que existe necessidade de passar da teoria à prática, de forma a melhorar e adequar o processo de ensino-aprendizagem a todos os alunos.

7.11. Limitações e Extensão do estudo

A principal limitação do estudo prende-se com a dificuldade em obter uma amostra mais significativa. Devido à falta de disponibilidade e contato com professores e à entrega em branco de alguns questionários, o número da amostra foi reduzido. Uma amostra mais significativa e representativa permitiria uma maior validade.

A continuação da investigação relacionada com esta temática seria bastante interessante, recorrendo à observação de aulas e a entrevistas a alunos e professores, com o intuito de perceber as razões dos níveis de importância e perceber quais os obstáculos e dificuldades à sua implementação. Por outro lado, também seria interessante a realização de um estudo equivalente junto de uma amostra distinta, nomeadamente, alunos e professores de outros ciclos de ensino.

8. CONCLUSÃO

Este ano de Estágio foi sem dúvida repleto de experiências e vivências únicas, foi ainda um momento crucial para desenvolvermos as nossas capacidades e competências profissionais e crescermos pessoalmente.

Esta oportunidade que nos foi dada para além de servir como formação inicial serviu também para aumentar as nossas expectativas e crenças para lecionar e melhorar a qualidade do ensino.

Esta etapa é fundamental para a consolidação e experiência real de todos os conteúdos teóricos adquiridos até ao momento. Sem dúvida que os conhecimentos adquiridos assim como todas as relações interpessoais deixarão para sempre uma marca muito forte neste nosso caminho como futuras docentes.

Mas nem todos os momentos são fáceis e como é normal algumas dificuldades surgiram ao longo do Estágio Pedagógico. Mas podemos garantir que através de dedicação, responsabilidade e entusiasmo todos estes momentos tornam-se uma fonte de ferramentas e conhecimentos relevantes para nós. A postura por nós apresentada foi sem dúvida uma mais-valia neste percurso, permitindo-nos ultrapassar todas as dificuldades sentidas, procurando sempre evoluirmos mas também fazermos evoluir os nossos alunos. Consideramos que apesar de ter sido um ano muito trabalhoso, através de muita dedicação e profissionalismo conseguimos superar as expectativas iniciais. Foi assim possível contactar com a realidade escolar e profissional percebendo as suas principais funções e debilidades.

Chegamos ao fim desta etapa com uma enorme satisfação e é sem dúvida com um enorme orgulho que olhamos para todo o trabalho desenvolvido. Foi para nós um privilégio estagiar na Escola Secundária Homem Cristo, junto da professora orientadora Olga Fonseca e todos os restantes professores e alunos que diretamente colaboraram e contribuíram para a realização do nosso estágio e para o sucesso de todas as atividades. Foi com um enorme prazer que crescemos, participámos e colaborámos com todos eles. É o finalizar de um ciclo muito importante de formação que resultou numa enorme bagagem de conhecimentos e aprendizagens profissionais e pessoais.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, L., S., & Freire T (2007). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: PsiQuilíbrios.

Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em Educação Física*. 3ª Edição. Livros Horizonte, Coleção Cultura Física, Lisboa.

Cardinet, J. (1989). *Évaluer sans juger*. Revue française de Pédagogie, 88, 41-52.

Carreiro da Costa, F. (1994). *A Formação de Professores: objectivos, conteúdos e estratégias*. Revista da Educação Física/UEM, 5 (1): 26 - 39.

Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J. & Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física. Concepções, Investigação, Prática*. Faculdade de Motricidade Humana. Cruz-Quebrada. Lisboa.

Costa, F. (2007). *Tecnologias em Educação – um século à procura de identidade*. In Costa, F., Peralta, H. & Viseu, S. (orgs). *As TIC na Educação em Portugal: Concepções e Práticas*. Porto: Porto Editora, 14-30.

Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto de 2001. Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.

Évora, S. (2005). *Análise de planos de aula dos estagiários da FCDEF – Um estudo comparativo dos elementos do currículo*. Dissertação de licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra: FCDEF-UC.

Fernandes, D. (2011). *Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas*. In M. P. Alves & J. M. De Ketele. (Orgs). *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo*. (pp. 131-142). Porto: Porto Editora.

Freire, Ana Maria. (2001). *Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos*. Colóquio: modelos e

práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.

Gaitas, S. & Silva, J. C. (2010). *"Bons Professores" e boas "Práticas Pedagógicas": A visão de professores e alunos dos 2º e 3º Ciclos*. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Universidade do Minho, 4 a 6 de Fevereiro de 2010.

Garcia, C. M. (1999). *Formação de Professores: Para uma Mudança Educativa. Estudo sobre estratégias de inserção profissional na Europa*. Revista Iberoamericana de Educación, 19, p. 101-144, 1999a.

Gomes, M. H. (6 de Janeiro de 2006). *O Despacho n.º 50/2005 e a Diferenciação Pedagógica*.

Online: <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniaio/opiniaio.asp?entrID=429>

Greed, C., Thomas, G., & Penrose, V. (2001). *Designing inclusive schools: how can children be involved? Support for learning*, 26 (4), 97-91.

Gregory, H. G., & Chapman, C. (2002). *Differentiated Instructional Strategies: one size doesn't fit all*. California: Corwin Press.

Hargreaves, A. & Fink, D (2003). *The seven principles of sustainable leadership*. (document distribuido na Conferência Pedagógica, Liderança e Inovação, que se realizou na Fundação Aga Khan, em 6 e 7 de Fevereiro de 2006).

Lewy, A. (1979). *Avaliação de currículo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).

Malaguzzi, L. 1998, *"History, ideas and philosophy"*, in Edwards, C. Gandini, L. and Forman, G. 1998, *The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach*, Ablex Publishing, Greenwich p83

Mafuani, F. (2011). *Estágio e sua importância para a formação do universitário*. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011

Medeiros, C. da R.; Conceição V. J. S. da; Borowski, E. B. (2012). *Trajectoria docente de professores de educação física na fase de entrada na carreira: um estudo sobre saberes mobilizados para a construção da identidade docente*. Revista: CBCE. VI sul brasileiro de ciência do esporte.

Morgado, J. (2004). *Qualidade na educação: Um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Niza, S. (2000). *A Cooperação Educativa na Diferenciação do Trabalho de Aprendizagem*, In A. Estrela, & J. Ferreira (Eds.), *Actas do IX Colóquio Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Nono, M. A.; Mizukami, M. da G. N. (2001). *Aprendendo a ensinar: futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental e casos de ensino*. In: Reunião anual da ANPED, 24., Caxambu, 2001.

Oliveira, J. B. (2004). *Desejabilidade Social: Um constructo de difícil avaliação*. *Psychologica*, 35, 333-247.

Perrenoud, P. (1997). *Pédagogie Différenciée: Des Intentions à L'action*. Paris: ESF Éditeur.

Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisições de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Edições FMH. Monografia de Licenciatura em Educação Física e Desporto. Faculdade da Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

Prezesmyeki, H. (1991). *Pédagogie différenciée*. Paris: Hachette.

Ribeiro, L. (1999). *Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora. (pp. 75-92)

Rodrigues, D. (2000). *Paradigma da educação inclusiva – reflexão sobre uma agenda possível*. *Inclusão*, 1, 7-13.

Roldão, M.C. (2003). *Diferenciação curricular e inclusão*. Em David Rodrigues (org.). *Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.

Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da Investigação-Acção à Educação Inclusiva*. Revista Lusófona de Educação, pp. 127-142.

Siedentop, D. (1998). *Las estrategias generales de enseñanza. In Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE.

Strecht, P. (1998). *Crescer Vazio. Repercussões Psíquicas do Abandono, Negligência e Maus Tratos em Crianças e Adolescentes*. Lisboa: Assírio & Alvim.

UNESCO. (2004). *Changing Teaching Practices – Using curriculum differentiation to respond to students diversity*. France: United Nations Educational Scientific and Cultural Organization.

UNESCO. (2008). *Educação Inclusiva: o Caminho do Futuro*. Conclusões e Recomendações da 48ª Sessão da Conferência internacional de Educação da UNESCO. Genebra: UNESCO.

Visser, J. (1993). *Differentiation: Making it work*. Tamworth: NASEN.

Zeichner, Kenneth M. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa : Educa. (Educa.: Professores; 3).

ANEXOS

Anexos	65
Anexo 1 – Plano de Aula	67
Anexo 2 – Grelha de Avaliação Diagnóstica	68
Anexo 3 – Grelha de Avaliação Formativa (formal)	69
Anexo 4 – Grelha de Avaliação Sumativa	70
Anexo 5 – Grelha de Autoavaliação	72
Anexo 6 – Critérios de Avaliação	73
Anexo 7 – Ficha de Registo de Presenças	75
Anexo 8 – Ficha de Observação de aulas	76
Anexo 9 – Questionário do tema-problema destinado a alunos	79
Anexo 10 – Questionário do tema-problema destinado a professores	84
Anexo 11 – Questionário organizado segundo as dimensões pedagógicas ...	89
Anexo 12 – Certificado da Oficina de Ideias	92
Anexo 13 – Certificado das II Jornadas Científico-Pedagógicas	93
Anexo 14 – Certificados do Ciclo de Conferências (dança, ginástica e badminton)	95
Anexo 15 – Certificado do V FICEF	98

Anexo 1 – Plano de Aula

PLANO DE AULA				
Ano/Turma:	Data:	Hora:	Duração:	Período:
Local:	Aula nº	Aula UD Nº de um total de		Nº Alunos Previsto:
Unidade Didática:	Função Didática:		Professor:	
Objetivo Específico:				
Recursos Materiais:				

TEMPO		TAREFAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	COMPONENTES CRÍTICAS	CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO E DE ORGANIZAÇÃO	CRITÉRIOS DE ÊXITO	ESTILOS DE ENSINO
T	P	PARTE INICIAL					
		PARTE FUNDAMENTAL					
		PARTE FINAL					

Anexo 2 – Grelha de Avaliação Diagnóstica

Avaliação Diagnóstica									
Turma: 10º F		Matérias							
		Avião	Rolamento à frente	Rolamento à retaguarda	Ponte	Roda	Apoio facial invertido	Rodada	Nível individual
Nº	Nome	Nível							
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									

Legenda:	
NE	Não Executa
ED	Executa com dificuldade
EB	Executa bem
EMB	Executa sem erros

Anexo 3 – Grelha de Avaliação Formativa (formal)

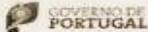
Turma: 10 ^º F		Avaliação Formativa - Voleibol								
Nº	Nome	Passe			Manchete			Serviço por baixo		
		-	+/-	+	-	+/-	+	-	+/-	+
1		X			X				X	
2			X			X			X	
3										
4				X		X				X
5		X			X			X		
6			X				X		X	
7		X			X			X		
8										
9			X			X			X	
10										
11				X			X			X
12				X			X			X
13				X			X			X
14				X			X			X
15			X				X			X
16			X			X				X
17				X			X			X
18			X			X			X	
19				X			X			X
20				X			X			X
21			X			X			X	
22				X			X		X	
23			X			X			X	
24			X			X		X		
25				X			X		X	
26				X			X			X
27										
28				X			X			X
29			X				X		X	
30				X			X			X

Legenda	
-	Realiza com muita dificuldade
+/-	Realiza com dificuldade
+	Realiza

Anexo 4 – Grelha de Avaliação Sumativa

10º F / Téc. Aux. Saúde		Avaliação Sumativa de Voleibol													
		Teste prático					Atitudes e valores					Classificação Final			
		Jogos reduzidos (3x3 e 2x2)			Média teste prático	Participação	Nota final (TP)	Empenho		Sociabilidade			Nota final (AV)		
Desloca-se consoante a trajetória da bola e realiza o gesto técnico mais adequado.	Demonstra conhecimento das regras de jogo.	Executa o serviço por baixo ou por cima. (posição dos m.i. e m.s. e contacto com a bola)	Material	Participação com empenho				Cumpre as regras	Cooperação	Média nota final	Nota final de módulo	Autoavaliação			
Nº	Nome														
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															

Anexo 5 – Grelha de Autoavaliação



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO – 160933
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

Ficha de Autoavaliação 1º/2º Anos
Educação Física
2015/2016

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL
CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE TURISMO
CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO AUXILIAR DE DAÚDE





UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

NOME _____ Nº _____ TURMA _____ ANO _____

Após uma reflexão criteriosa sobre o trabalho que desenvolveu até ao momento, preencha os parâmetros de 0 a 5 nas atitudes e valores e de 0 a 20 nos restantes.

	MÓDULOS	J.D.C.	GINÁSTICA	ATLET./D.RAQ./PAT.	DANÇA	ATIV. FÍSICAS /CONTEXTOS E SAÚDE
ATITUDES E VALORES 25%	Empenho	Participação com empenho				
		Apresentação do material necessário				
	Sociabilidade	Cooperação				
		Cumprimento de regras				
ATIVIDADES FÍSICAS 75%	Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares; participação nas atividades propostas.					
CONHECIMENTOS 75%	Conhecimento e conceitos relacionados com atividade física/contextos e saúde.					
Classificação Final (0 a 20 valores)						

Anexo 6 – Critérios de Avaliação

ALUNOS EM REGIME NORMAL

	%	INDICADORES DOS MÓDULOS 1 a 16	INSTRUMENTOS
ATITUDES E VALORES	25%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empenho 	Participação com empenho
			Apresentação do material necessário
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sociabilidade 	Cooperação
			Cumprimento de regras
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação/registo.

	%	INDICADORES DOS MÓDULOS 1 a 4; 6 a 9; 11 a 14	INSTRUMENTOS
ATIVIDADES FÍSICAS	75%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares; participação nas atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação/registo. ▪ Teste prático.

	%	INDICADORES DOS MÓDULO 5; 10; 15	INSTRUMENTOS
CONHECIMENTOS	75%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimentos e conceitos relacionados com atividade física/contextos e saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teste escrito e/ou trabalho de pesquisa.

	%	INDICADORES DO MÓDULO 16	INSTRUMENTOS
APTIDÃO FÍSICA	75%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Índices de aptidão física. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Testes de condição física.

Material necessário ao longo do ano: Sapatilhas, meias, calções/calça e camisola.

ALUNOS COM DISPENSA MÉDICA

	%	INDICADORES DOS MÓDULOS 1 a 16	INSTRUMENTOS
ATITUDES E VALORES	25%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empenho 	Participação com empenho
			Apresentação do material necessário
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sociabilidade 	Cooperação
			Cumprimento de regras
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação/registro.

	%	INDICADORES DOS MÓDULOS 1 a 4; 6 a 9; 11 a 14	INSTRUMENTOS
ATIVIDADES FÍSICAS	75 %	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares; participação nas atividades propostas (ex: arbitragem, tarefas de apoio, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação/Registro. ▪ Teste escrito e/ou trabalho de pesquisa.

	%	INDICADORES DOS MÓDULO 5; 10; 15	INSTRUMENTOS
CONHECIMENTOS	75 %	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimentos e conceitos relacionados com atividade física/contextos e saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teste escrito e/ou trabalho de pesquisa.

	%	INDICADORES DO MÓDULO 16	INSTRUMENTOS
APTIDÃO FÍSICA	75 %	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimentos e conceitos relacionados com a aptidão física. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teste escrito e/ou trabalho de pesquisa.

Material necessário ao longo do ano: Sapatilhas.

Anexo 7 – Ficha de Registo de Presenças

Módulo – Ginástica I													
Nº	Nome	Data											
		G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G
		6/10	7/10	14/10	27/10	27/10	03/11	11/11	17/11	24/11	01/12	09/12	15/12
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

Legenda:	
F	Falta
AT	Atraso
FM	Falta Material
A	Atestado
D	Dispensa
P	Presença

Anexo 8 – Ficha de Observação de aulas

FICHA DE OBSERVAÇÃO		
Observador:		
Observado:	Local:	Ano letivo:
Ano/Turma:	N.º de alunos:	Período:
Hora:	Duração:	Data:
UD:	N.º da aula da UD:	N.º da Aula:
PLANO DE AULA	Especificação e clareza	
	Escolha das tarefas adequadas	
	Escolha das estratégias adequadas	
	Sequência lógica das atividades	
PARTE INICIAL	Qualidade das Preleções	
	Processo de transmissão de objetivos e conteúdos da aula de forma rápida e objetiva	
	Colocação do professor, de forma a garantir que todos os alunos o ouçam	
	Utiliza meios gráficos auxiliares	
	Usa terminologia adequada	
	A informação tem interesse	
	Reformula a informação quando necessário	
	Aquecimento	
	Ativação cardiovascular de acordo com os objetivos da aula	
	Mobilização muscular e articular adequada e específica da atividade	

PARTE FUNDAMENTAL	Instrução	
	Inicia a instrução com os alunos controlados	
	Estabelece regras claras de organização e distribuição das tarefas	
	Apresenta as tarefas em linguagem clara e adequada aos alunos	
	Demonstra total domínio nos conteúdos	
	Circula e posiciona-se corretamente no espaço	
	As questões são claras e simples	
	Nomeia o inquirido a posteriori	
	O tempo para a resposta é adequado	
	Valoriza a resposta	
	Usa estratégias de controlo disciplinar, quando necessário	
	Estimula a superação das capacidades individuais e motiva atitudes de empenho	
	Num imprevisto consegue ajustar com qualidade	
	As decisões de ajustamento são pedagogicamente corretas e oportunas	
	Clima relacional professor-aluno totalmente positivo em que a amizade, respeito e confiança são totais	
	Clima relacional totalmente positivo entre alunos	
	O modelo é adequado	
	Reforça positivamente o modelo	
	Os alunos estão bem posicionados	
	São identificadas as componentes críticas	
	Controla a informação transmitida	

	Transições fluentes, a aula decorre de forma contínua e sem quebras						
	Preparação prévia do material antes da aula						
	Forma adequada de organizar os alunos nas tarefas						
	Forma adequada de utilização do espaço de aula						
	Gestão do espaço, com critérios adequados ao envolvimento dos alunos						
	Começa a aula a horas						
	Perde pouco tempo na explicação da tarefa						
	Perde pouco tempo nas transições entre tarefas						
	Elevado tempo de aprendizagem e de empenhamento motor						
	Finaliza a aula no tempo previsto						
	Revela uma boa capacidade de identificação dos erros dos alunos						
	Dá Feedback de forma frequente e com pertinência						
	Distribui equitativamente os Feedbacks pelos alunos						
	Verifica se os Feedbacks transmitidos tiveram os efeitos pretendidos (completa os ciclos de FB)						
	Utiliza várias dimensões de Feedbacks (positivo, descritivo, prescritivo e de reforço)						
PARTE FINAL							
	Termina a aula de forma progressiva						
	Faz um balanço correto da atividade e da participação dos alunos						
	Sintetiza a aula, controlando os conhecimentos adquiridos pelos alunos						
	Envolve os alunos na arrumação do material						
0	Não se verifica	1	Verifica-se com dificuldade	2	Verifica-se a maioria das vezes	3	Verifica-se sempre

Anexo 9 – Questionário do tema-problema destinado a alunos

Inquérito por questionário

A importância dada por professores e alunos, do Ensino Secundário, relativamente à diferenciação pedagógica, nas aulas de Educação Física

Sou aluna da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, a frequentar o 2º ano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O presente inquérito por questionário, encontra-se inserido no Tema-Problema, trabalho a apresentar e a anexar ao relatório final de estágio, sob a orientação da Doutora Elsa Silva. O inquérito por questionário tem como objetivo de estudo, perceber e comparar a importância dada por professores e alunos relativamente às práticas de diferenciação pedagógica nas aulas de Educação Física, como estratégia que visa a inclusão de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O questionário inclui duas partes, uma referente à identificação do inquirido, a outra associada à importância da diferenciação pedagógica nas aulas de Educação Física.

Para o efeito, solicito o seu contributo atribuindo, na parte dois, um grau importância relativamente a cada tipo de afirmação do inquérito por questionário, tendo como referência as suas práticas e a forma como entende a importância da diferenciação pedagógica na aprendizagem, nas aulas de Educação Física.

A sua participação neste estudo é muito importante, como contributo para a produção de conhecimento sobre a diferenciação pedagógica nas aulas de Educação Física. Os inquéritos por questionário, são anónimos e os dados recolhidos confidenciais, servindo apenas para fins de investigação.

Lembro que não existem nem boas nem más respostas. Apenas a sua opinião é importante.

Obrigado pela sua colaboração!

I - Identificação

Preencha o quadro seguinte com os seus dados pessoais – Assinale com [x] onde se aplique:

1. Idade: ___ (anos)

2. Género: M F

3. Ano de escolaridade: ___

4. Curso: Científico-Humanístico Profissional

II – Importância atribuída à diferenciação pedagógica nas aulas de Educação Física

Em relação à importância da diferenciação pedagógica, classifique as ações que se seguem de acordo com o grau de importância que lhes atribui, assinalando a sua opção com um [x]:

Os itens são avaliados numa escala de 6 pontos, todos eles com descritores associados (1= Nada importante, 2= Pouco importante, 3= Moderadamente importante, 4= Importante, 5= Muito importante, 6= Extremamente importante).

	1	2	3	4	5	6
1 - Achas importante que os professores mandem fazer trabalhos dois a dois em que um aluno sabe mais do que o outro.						
2 - Achas importante que os professores mudem as matérias e as atividades à medida que os alunos vão aprendendo.						
3 - Achas importante que os professores usem materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) que se ajustem à maneira de aprender dos alunos.						
4- Achas importante que os professores ensinem a partir do que mais interessa a cada um dos alunos.						

5 - Achas importante que os professores se deem bem com os alunos.					
6 - Achas importante que os professores mandem fazer trabalhos dois a dois em que um aluno sabe tanto como o outro.					
7 - Achas importante que o professor vá tomando nota regularmente dos atrasos e dos avanços do trabalho dos alunos, para poder ajudá-los melhor.					
8 - Achas importante que os professores trabalhem as matérias dos programas de maneira diferente com os alunos que precisam.					
9 - Achas importante que os professores usem materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) diferentes para os alunos com maiores dificuldades.					
10 - Achas importante que as coisas que os professores ensinam estejam ligadas umas com as outras.					
11 - Achas importante que exista um bom ambiente na sala de aula.					
12 - Achas importante que os professores mandem fazer trabalho em grupo em que os alunos sabem tanto uns como os outros.					
13 - Achas importante que os professores escolham os materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) que melhor se adaptem aquilo que os alunos precisam.					
14 - Achas importante que os professores mandem fazer nas aulas trabalhos, de acordo com o que cada um sabe fazer.					
15 - Achas importante que os alunos possam falar uns com os outros na sala de aula sobre o trabalho que estão a fazer.					
16 - Achas importante que os professores possam organizar trabalho ajustado a cada aluno.					
17 - Achas importante que os professores tentem avaliar ao					

longo das aulas, o que sabem os alunos, para os poderem ajudar a aprender o que precisam antes dos testes.					
18 - Achas importante que os professores ensinem as mesmas coisas de maneiras diferentes, aos vários alunos de uma turma.					
19 - Achas importante a utilização de computador e a internet nas aulas.					
20 - Achas importante que os professores aproveitem o que os alunos sabem e o que já são capazes de fazer para aprender as coisas novas.					
21 - Achas importante que os professores levem os alunos a ajudarem-se uns aos outros.					
22 - Achas importante o trabalho em grupo com alunos que não sabem todos o mesmo (de diferentes níveis de aprendizagem).					
23 - Achas importante que os professores digam ao longo do ano, o que pensam do trabalho que os alunos vão fazendo.					
24 - Achas importante que os alunos possam trabalhar ao seu próprio ritmo.					
25 - Achas importante que os trabalhos que os professores mandam fazer na aula, ao longo do ano, estejam ligados uns aos outros por uma certa ordem.					
26 - Achas importante que os professores deem sempre valor aos avanços que os alunos fazem nas aprendizagens.					
27 - Achas importante quando os professores mandam fazer trabalho de grupo, os grupos não serem sempre iguais (os alunos não trabalham sempre com as mesmas pessoas).					
28 - Achas importante que os professores mandem fazer as atividades das aulas de acordo com o tempo que os alunos precisam para as terminar.					
29 - Achas importante que aquilo que os professores ensinam possa ser utilizado pelos alunos no seu dia-a-dia.					
30 - Achas importante que os professores deixem os alunos					

participar nas decisões que têm a ver com a vida na sala de aula.						
31 - Achas importante que os professores digam claramente o que os alunos têm que aprender.						
32 - Achas importante que os professores, nas aulas, mandem fazer trabalhos diferentes para os alunos que aprendem de maneira diferente.						
33 - Achas importante que os professores falem de maneira a que todos os alunos percebam.						
34 - Achas importante que as matérias que os professores ensinam aos alunos estejam ligadas umas com as outras.						
35 - Achas importante que o professor consiga que à medida que cada aluno acabe uma atividade comece logo outra.						
36 - Achas importante que os professores deem valor aos esforços dos alunos.						
37 - Achas importante que os professores não ensinem sempre a todos da mesma maneira.						
38 - Achas importante que os professores ajudem os alunos a aprenderem por si próprios.						

Inquérito por questionário

A importância dada por professores e alunos, do Ensino Secundário, relativamente à diferenciação pedagógica, nas aulas de Educação Física

Exmo. (a) Senhor(a) Professor(a), caro(a) colega

Sou aluna da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, a frequentar o 2º ano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O presente inquérito por questionário, encontra-se inserido no Tema-Problema, trabalho a apresentar e a anexar ao relatório final de estágio, sob a orientação da Doutora Elsa Silva. O inquérito por questionário tem como objetivo de estudo, perceber e comparar a importância dada por professores e alunos relativamente às práticas de diferenciação pedagógica nas aulas de Educação Física, como estratégia que visa a inclusão de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O questionário inclui duas partes, uma referente à identificação do inquirido, a outra associada à importância da diferenciação pedagógica nas aulas de Educação Física. Para o efeito, solicito o seu contributo, atribuindo na parte dois, à questão número 1 uma resposta de carácter aberto e às restantes um grau importância relativamente a cada tipo de afirmação do inquérito por questionário, tendo como referência as suas práticas e a forma como entende a importância da diferenciação pedagógica na aprendizagem, nas aulas de Educação Física.

A sua participação neste estudo é muito importante, como contributo para a produção de conhecimento sobre a diferenciação pedagógica nas aulas de Educação Física. Os inquéritos por questionário, são anónimos e os dados recolhidos confidenciais, servindo apenas para fins de investigação.

Lembro que não existem nem boas nem más respostas. Apenas a sua opinião é importante.

Obrigado pela sua colaboração!

I - Identificação

Preencha o quadro seguinte com os seus dados pessoais – Assinale com [x] onde se aplique:

1. Idade: ___ (anos)

2. Género: M F

3. Lecionou no Ensino Secundário: Sim Não

4. Carreira docente:

Até 9 anos 10-19 anos 20-29 anos 30-39 anos ≥40 anos

5. Curso de formação inicial para a docência:

6. Instituição: _____

7. Grau académico que possui:

Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutoramento

II – Importância atribuída à diferenciação pedagógica nas aulas de Educação Física

Em relação à importância da diferenciação pedagógica, a questão 1 é de resposta aberta e as ações que se seguem são de classificação de acordo com o grau de importância que lhe atribui, assinalando a sua opção com um [x]:

Os itens são avaliados numa escala de 6 pontos, todos eles com descritores associados (1= Nada importante, 2= Pouco importante, 3= Moderadamente importante, 4= Importante, 5= Muito importante, 6= Extremamente importante).

1 – O que entende por trabalho em diferenciação pedagógica?

	1	2	3	4	5	6
2 – Acha importante que se mande fazer trabalhos dois a dois em que um aluno sabe mais do que o outro.						
3 - Acha importante que se mudem as matérias e as atividades à medida que os alunos vão aprendendo.						
4 - Acha importante que se use materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) que se ajustem à maneira de aprender dos alunos.						
5 - Acha importante que se ensine a partir do que mais interessa a cada um dos alunos.						
6 - Acha importante uma boa relação professor-aluno.						
7 - Acha importante que se mande fazer trabalhos dois a dois em que um aluno sabe tanto como o outro.						
8 - Acha importante que se vá tomando nota regularmente dos atrasos e dos avanços do trabalho dos alunos, para poder ajudá-los melhor.						
9 - Acha importante que se trabalhe as matérias dos programas de maneira diferente com os alunos que precisam.						
10 - Acha importante que se use materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) diferentes para os alunos com maiores dificuldades.						
11 -Acha importante que as coisas que se ensinam estejam interligadas.						
12 - Acha importante que exista um bom ambiente na sala de aula.						
13 - Acha importante que se mande fazer trabalho em grupo em que os alunos sabem tanto uns como os outros.						
14 - Acha importante a escolha dos materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) que melhor se adaptem aquilo que os alunos precisam.						
15 - Acha importante que se mande fazer nas aulas trabalhos, de acordo com o que cada um sabe fazer.						

16 - Acha importante que os alunos possam falar uns com os outros na sala de aula sobre o trabalho que estão a fazer.						
17 - Acha importante que se possa organizar trabalho ajustado a cada aluno.						
18 - Acha importante que se tente avaliar ao longo das aulas, o que sabem os alunos, para os poder ajudar a aprender o que precisam antes dos testes.						
19 - Acha importante que se ensine as mesmas coisas de maneiras diferentes, aos vários alunos de uma turma.						
20 - Acha importante a utilização de computador e a internet nas aulas.						
21 - Acha importante que se aproveite o que os alunos sabem e o que já são capazes de fazer para aprender as coisas novas.						
22 - Acha importante que se leve os alunos a ajudarem-se mutuamente.						
23 - Acha importante o trabalho em grupo com alunos que não sabem todos o mesmo (de diferentes níveis de aprendizagem).						
24 - Acha importante que se diga ao longo do ano, o que pensa do trabalho que os alunos vão fazendo.						
25 - Acha importante que os alunos possam trabalhar ao seu próprio ritmo.						
26 - Acha importante que os trabalhos que se mandem fazer na aula, ao longo do ano, estejam ligados uns aos outros por uma certa ordem.						
27 - Acha importante que se dê sempre valor aos avanços que os alunos fazem nas aprendizagens.						
28 - Acha importante quando se mande fazer trabalhos de grupo, os grupos não serem sempre iguais (os alunos não trabalham sempre com as mesmas pessoas).						

29 – Acha importante que se faça as atividades das aulas de acordo com o tempo que os alunos precisam para as terminar.						
30 - Acha importante que aquilo que se ensina possa ser utilizado pelos alunos no seu dia-a-dia.						
31 - Acha importante que se deixe os alunos participar nas decisões que têm a ver com a vida na sala de aula.						
32 - Acha importante transmitir claramente o que os alunos têm que aprender.						
33 - Acha importante, que nas aulas, se mande fazer trabalhos diferentes para os alunos que aprendem de maneira diferente.						
34 - Acha importante falar de maneira a que todos os alunos percebam.						
35 - Acha importante que as matérias que leciona aos alunos estejam ligadas umas com as outras.						
36 - Acha importante que à medida que cada aluno acabe uma atividade comece logo outra.						
37 - Acha importante dar valor aos esforços dos alunos.						
38 - Acha importante que não se ensine sempre a todos da mesma maneira.						
39 - Acha importante ajudar os alunos a aprenderem por si próprios.						

Anexo 11 – Questionário organizado segundo as dimensões pedagógicas

A – Planejamento
<p>2 – Achas importante que os professores mudem as matérias e as atividades à medida que os alunos vão aprendendo.</p> <p>8 – Achas importante que os professores trabalhem as matérias dos programas de maneira diferente com os alunos que precisam.</p> <p>18 – Achas importante que os professores ensinem as mesmas coisas de maneiras diferentes, aos vários alunos de uma turma.</p> <p>24 – Achas importante que os alunos possam trabalhar ao seu próprio ritmo.</p> <p>28 – Achas importante que os professores mandem fazer as atividades das aulas de acordo com o tempo que os alunos precisam para as terminar.</p> <p>31- Achas importante que os professores digam claramente o que os alunos têm que aprender.</p> <p>34 - Achas importante que as matérias que os professores ensinam aos alunos estejam ligadas umas com as outras.</p>
B - Atividades/Tarefas de Aprendizagem
<p>4 – Achas importante que os professores ensinem a partir do que mais interessa a cada um dos alunos.</p> <p>10 – Achas importante que as coisas que os professores ensinam estejam ligadas umas com as outras.</p> <p>14 – Achas importante que os professores mandem fazer nas aulas trabalhos, de acordo com o que cada um sabe fazer.</p> <p>20 – Achas importante que os professores aproveitem o que os alunos sabem e o que já são capazes de fazer para aprender as coisas novas.</p> <p>25 – Achas importante que os trabalhos que os professores mandam fazer na aula, ao longo do ano, estejam ligados uns aos outros por uma certa ordem.</p> <p>29 – Achas importante que aquilo que os professores ensinam possa ser utilizado pelos alunos no seu dia-a-dia.</p> <p>32 – Achas importante que os professores, nas aulas, mandem fazer trabalhos diferentes para os alunos que aprendem de maneira diferente.</p> <p>35 – Achas importante que o professor consiga que à medida que cada aluno acabe uma atividade comece logo outra.</p> <p>37 – Achas importante que os professores não ensinem sempre a todos da mesma maneira.</p>

C - Materiais e Recursos de Aprendizagem

3 – Achas importante que os professores usem materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) que se ajustem à maneira de aprender dos alunos.

9 – Achas importante que os professores usem materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) diferentes para os alunos com maiores dificuldades.

13 – Achas importante que os professores escolham os materiais (testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) que melhor se adaptem aquilo que os alunos precisam.

19 - Achas importante que os alunos possam utilizar o computador e a internet nas aulas.

D - Organização do Trabalho dos Alunos

1 - Achas importante que os professores mandem fazer trabalhos dois a dois em que um aluno sabe mais do que o outro.

6 - Achas importante que os professores mandem fazer trabalhos dois a dois em que um aluno sabe tanto como o outro.

12 – Achas importante que os professores mandem fazer trabalho em grupo em que os alunos sabem tanto uns como os outros.

16 – Achas importante que os professores possam organizar trabalho ajustado a cada aluno.

22 – Achas importante o trabalho em grupo com alunos que não sabem todos o mesmo (de diferentes níveis de aprendizagem).

27 - Achas importante quando os professores mandam fazer trabalho de grupo, os grupos não serem sempre iguais (os alunos não trabalham sempre com as mesmas pessoas).

E - Clima Social da Sala de Aula

5 - Achas importante que os professores se deem bem com os alunos.

11 - Achas importante que exista um bom ambiente na sala de aula.

15 – Achas importante que os alunos possam falar uns com os outros na sala de aula sobre o trabalho que estão a fazer.

21 – Achas importante que os professores levem os alunos a ajudarem-se uns aos outros.

26 – Achas importante que os professores deem sempre valor aos avanços que os alunos fazem nas aprendizagens.

30 – Achas importante que os professores deixem os alunos participar nas decisões que têm a ver com a vida na sala de aula.

33 - Achas importante que os professores falem de maneira a que todos os alunos percebam.

36 - Achas importante que os professores deem valor aos esforços dos alunos.

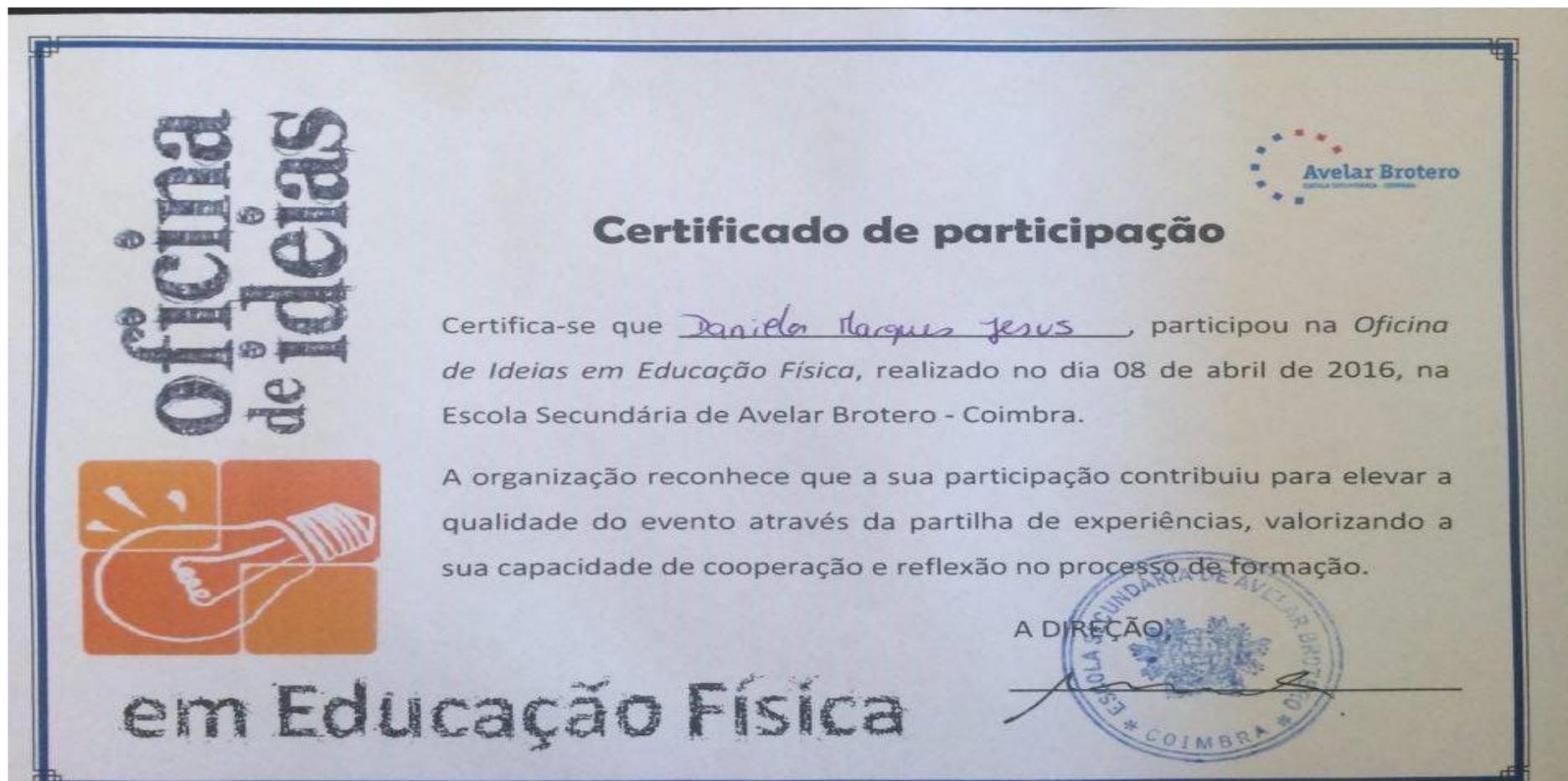
38 - Achas importante que os professores ajudem os alunos a aprenderem por si próprios.

F – Avaliação

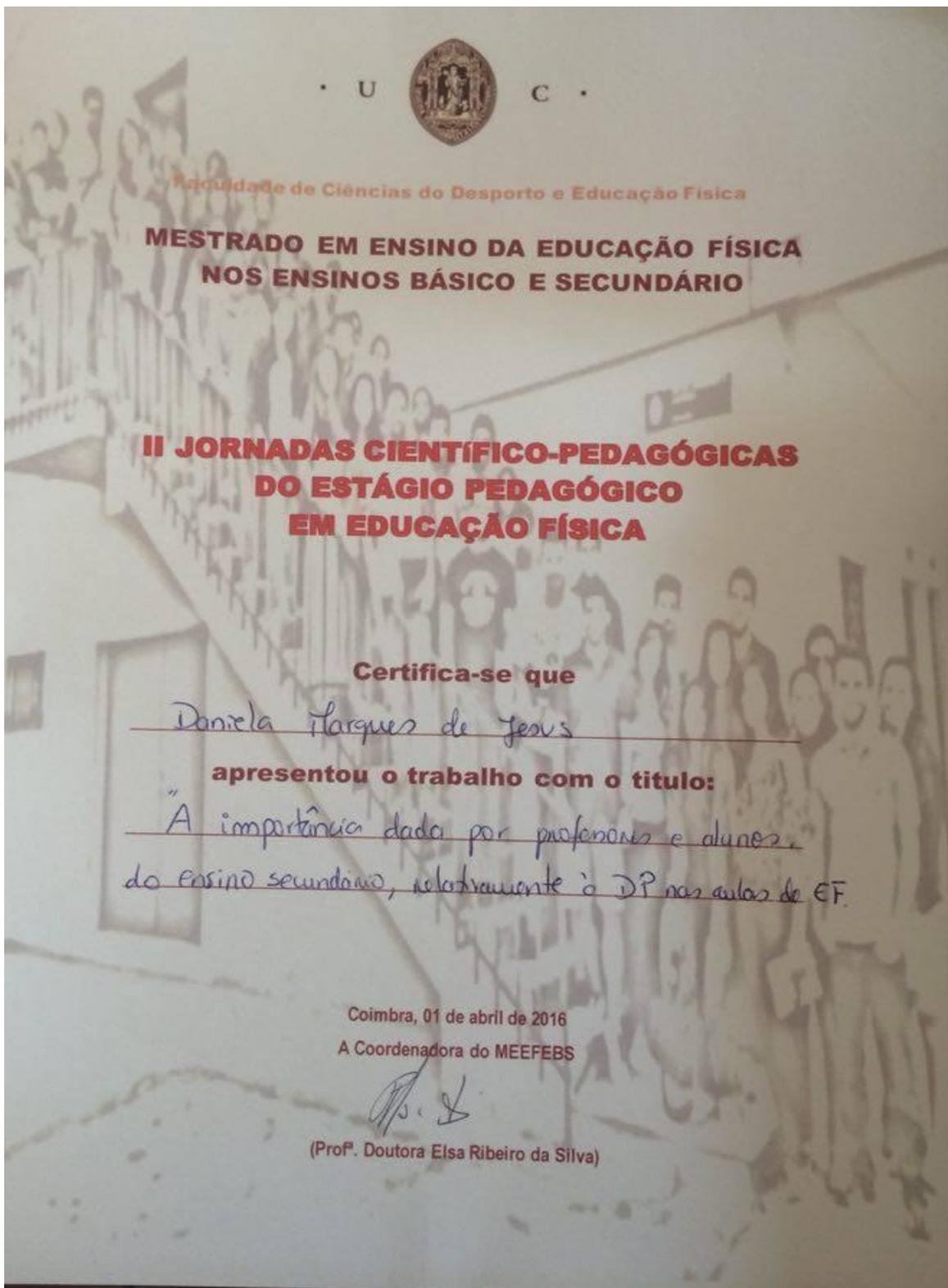
7 – Achas importante que o professor vá tomando nota regularmente dos atrasos e dos avanços do trabalho dos alunos, para poder ajudá-los melhor.

17 – Achas importante que os professores tentem avaliar ao longo das aulas, o que sabem os alunos, para os poderem ajudar a aprender o que precisam antes dos testes.

23 – Achas importante que os professores digam ao longo do ano, o que pensam do trabalho que os alunos vão fazendo.



Anexo 13 – Certificado das II Jornadas Científico-Pedagógicas



II JORNADAS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS DE ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário



II JORNADAS SOLIDÁRIAS

Uma ação pró-respeito

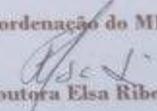
Certifica-se que Domitila Jesus participou nas II Jornadas (Solidárias) Científico-Pedagógicas de encerramento do Estágio Pedagógico em Educação Física.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Coimbra, 01 abril de 2016

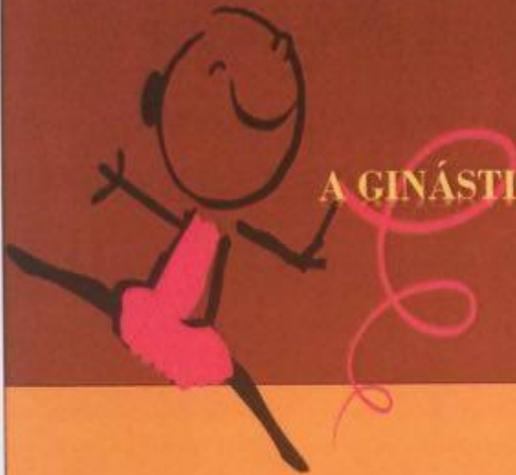
A Coordenação do MEEFEBS


(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Anexo 14 – Certificados do Ciclo de Conferências (Dança, Ginástica e Badminton)



CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁCTICA
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA



A GINÁSTICA COMO MATÉRIA DE ENSINO

25 de setembro de 2015

CERTIFICADO

Certifica-se que Jenilde Jesus esteve presente
na conferência com o tema: **A Ginástica Como Matéria de Ensino.**

Coimbra, 25 de setembro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da FCBEF

(Prof. Doutor António José Figueiredo)



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁCTICA
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA

A DANÇA COMO MATÉRIA DE ENSINO

27 novembro de 2015



CERTIFICADO

Certifica-se que Daniela Jesus esteve presente

na conferência com o tema: A Dança Como Matéria de Ensino.

Coimbra, 27 novembro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

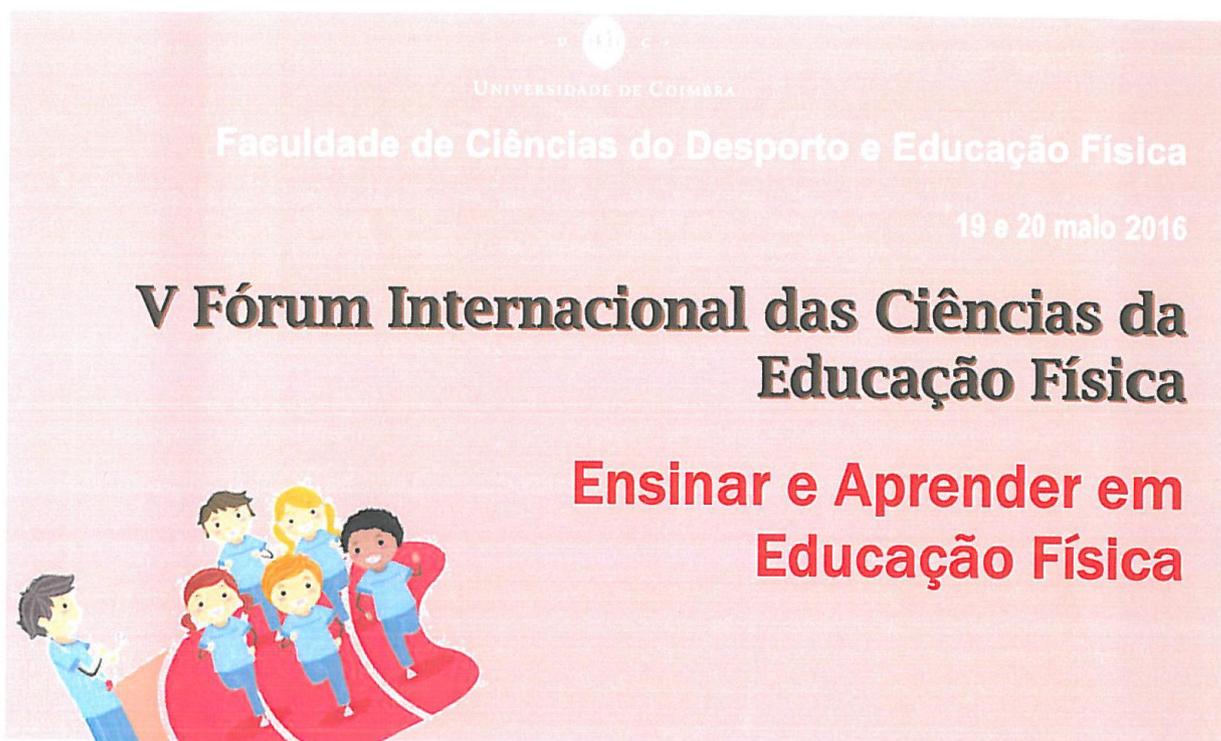
O Diretor da FCDEF

(Prof. Doutor António José Figueiredo)



FACULDADE DE CIÊNCIAS
DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Anexo 15 – Certificado do V FICEF



Certifica-se que

Daniela Marques de Jesus

participou no V Fórum Internacional das Ciências da Educação Física com o tema: *Ensinar e Aprender em Educação Física.*

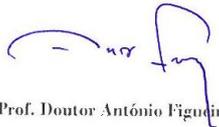
A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Coimbra, 20 de maio de 2016



O Diretor da FCDEF-UC



(Prof. Doutor António Figüiredo)